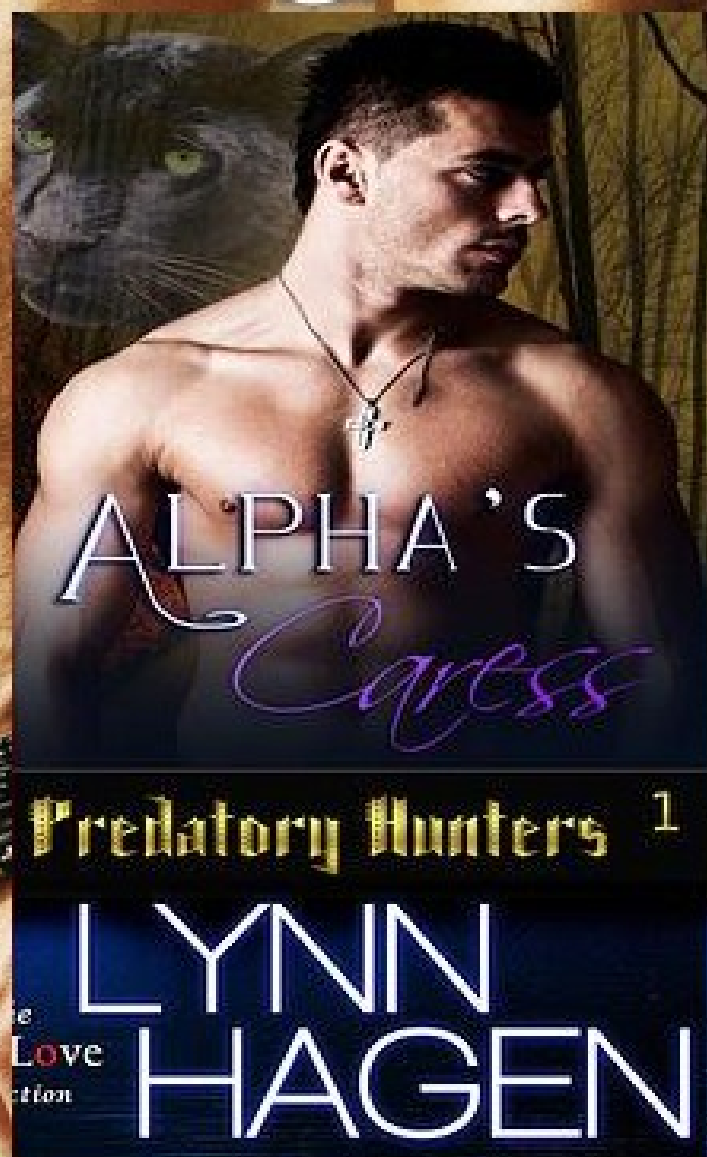


HOTMANIAC

Predatory Hunters 01

Carícia do Alfa







Predatory Hunters 01

Carícia do Alfa

Eu deveria ter mantido minha boca fechada. Isso é tudo que Sari Thorne pode pensar quando ele é escoltado até um hotel em prisão preventiva depois de testemunhar um assassinato. Antes que ele possa testemunhar, porém, alguém é enviado para eliminar Sari. Ele foge e encontra segurança com um homem bonito que muda sua vida de maneiras que ele nunca poderia ter sonhado.

Alfa Maxwell Consenza está no hotel para uma reunião quando ele percebe um homem sendo escoltado para dentro por três guardas, um homem que tem a marca inconfundível de um Chekota Criador.

Max não pensa duas vezes em ajudar Sari fugir. Ele leva o homem a sua casa, na floresta de Yosemite, onde ele tenta convencer Sari que é o seu destino para ajudar a carregar sobre a raça de shifters pantera. Sari pensa que Max é insano. Mas quando o perigo segue Sari para a floresta, Max deve manter Sari seguro, ajudando-o a chegar a um acordo com o seu destino, e o que isso significa para ser acariciado por um alfa.

Equipe de Revisão

1 ao 4 - Kauzinha

5 e 6 - Carlota

7 e 8 - Kauzinha

9 e 10 - Eri

**Revisão Final
Kauzinha**

**Arte - Joy
Logo - Fabi**



Capítulo 1

Três.

Sari não gostava desse número. Para ele, três não era suficiente. Trinta poderia ter sido melhor. Pelo menos com trinta, Sari teria sentido um melhor senso de proteção.

Três policiais era ruim.

Ele ia morrer com certeza.

Enquanto se movia no banco de trás do carro que ele tinha sido colocado, Sari olhou para a entrada do hotel. Ele não deveria ficar em um prédio degradado ? Ele não era um especialista em proteção a testemunhas, mas para ele, um hotel de luxo parecia um pouco ... demais.

O calor do início da manhã atingiu Sari enquanto ele estava lá. Esse ia ser outro belo dia em Orlando — outro belo dia em que ele não ia ser capaz de desfrutar. Sari ia estar preso em uma sala, esperando para testemunhar contra um traficante de drogas que provavelmente iria colocar uma bala em sua cabeça antes que ele tivesse a chance de assumir o posto.

Enquanto esperava que os homens saíssem do carro, Sari percebeu que os hóspedes do hotel estavam olhando para ele enquanto se moviam para o vidro das portas de entrada deslizantes. Eles estavam dando um bom olhar para o rosto dele. Talvez ele estivesse apenas sendo paranoico, mas parecia que todo mundo sabia por que ele estava aqui e estava recebendo uma boa olhada em um homem morto andando.

E se um desses turistas não fosse realmente um turista, mas um dos homens de Rupert ? Melvin Rupert tinha homens em toda parte. Sari tinha ouvido rumores de que o traficante ainda tinha altos funcionários em sua folha de pagamento. E se esses policiais estavam trabalhando para Rupert ? E se eles estivessem planejando matar Sari, logo que entrasse no quarto alugado? Eles podem inventar qualquer história que eles quisessem.

Quem sabe?

Eu não deveria ter dito nada. Eu deveria ter mantido minha boca fechada.



O policial que tinha transportado Sari da delegacia de polícia para o carro agarrou o braço de Sari e se moveu para frente como se ele estivesse com medo de que Sari estivesse indo fazer uma corrida dele. Sari tinha considerado isso.

Os outros dois que se juntaram ao primeiro policial voltaram no estacionamento da estação ladeado da primeira. Os três se moveram em um círculo apertado em torno de Sari quando eles o escoltaram através das portas de vidro do hotel e no lobby opulento.

Sari se sentiu exposto quando seus olhos saltaram em todo o lugar, à procura de alguém que estivesse pegando uma arma ou parecia que eles estivessem prestando muita atenção a ele. Ele viu uma família de quatro pessoas passar como uma confusão por ele, o pai gritando para a criança desacelerar. A criança parou em seu caminho, virou-se e sorriu para Sari, dando-lhe um aceno com sua pequena mão.

Sari sorriu para o menino, acenando de volta.

O pai pegou a criança em seus braços e levantou a criança até os ombros. A outra criança com a família gritou para que eles esperassem. Parecia que a criança — em torno da idade de cinco anos — tinha parado para olhar para uma história em quadrinhos que ele tinha em sua mão.

Os quatro pareciam os turistas clássicos.

Na outra extremidade do lobby era uma área de estar com mesas altas e cadeiras com almofadas azuis de pelúcia. Havia alguns empresários sentados lá conversando, alheios a Sari e os três policiais. Eles pareciam estar em algum tipo de viagem de negócios, pastas estavam no chão a seus pés.

Sari notou um deles o vendo de perto. Os olhos verde âmbar do homem se arregalaram levemente. Ele era um dos homens de Rupert, ou ele sabia que Sari estava lá para testemunhar contra um traficante de drogas? Seja qual for o caso, o cara era classicamente bonito.

Você vai parar? Você não está aqui para pegar um encontro, idiota.

Ainda assim, Sari deu ao homem um pequeno sorriso.

Os policiais não pararam de se mover, os seus olhos para frente quando os quatro se aproximaram de três elevadores que estavam em um corredor após a recepção. Ninguém parou para dizer 'Olá'. Nenhum dos trabalhadores do hotel parecia a caminho. Ele ouviu os funcionários saudando



outros hóspedes e viu sorrisos em seus rostos, mas nenhum sorriso foi oferecido a ele.

Era como se Sari e os policiais fossem invisíveis, ele chegaram nos degraus do hotel, exceto pela breve interação com a criança e o homem bonito. Mas, novamente, os policiais não estavam vestidos como policiais. Eles não estavam em uniformes, e eles não tinham Sari em algemas. Todos os quatro homens pareciam Joes¹ diários.

Exceto pelas armas enfiadas em coldres de ombro sob jaquetas finas dos policiais. Mas Sari estava acostumado a ser invisível. Ele não tinha ninguém para chamar de amigo e era sem família. Bem, ele tinha o seu pai, mas ele poderia muito bem não ter nenhuma família porque seu pai não reconhecia a existência de Sari.

Empurrando esses pensamentos de lado, Sari notou um aluguel de carros pelos elevadores que ele não tinha visto até que eles estavam no fim do corredor. Dois homens estavam sentados atrás do balcão, ambos vestindo blazers azuis e conversando com os convidados. O homem sentado mais próximo a Sari tinha uma etiqueta com o nome que dizia —Ted—.

Ted parecia feliz. Mas Sari sabia que era apenas uma parte do trabalho de Ted. O homem era pago para sorrir e apaziguar as pessoas tentando alugar carros. O cara provavelmente odiava seu trabalho. O sorriso não alcançou os olhos azuis de Ted.

Sari e os três policiais pararam os elevadores, um deles pressionando o botão. Ele não tinha tido tempo para aprender qualquer dos nomes dos policiais. Será que isso importava? Não era como se eles fossem se tornar melhores amigos quando isso tivesse acabado. Ele não deveria estar aqui. Se não fosse por ele precisar de ar fresco no Club Mazone, ele nunca teria testemunhado o assassinato.

Ninguém nunca tinha testemunhado antes, pronto para dá informações de Rupert. Havia uma razão muito boa para isso.

Testemunhas geralmente apareciam mortas. Pura sorte tinha guardado Sari ontem à noite. Ele não era estúpido o suficiente para pensar que ele tinha enganado Melvin Rupert.

E agora aqui estava, à espera de uma porta do elevador abrir e selar o seu destino.

¹ Seria o mesmo que um João Ninguém, mas resolvi deixar no original.



Como se já não estivesse selado. Você sabe que Rupert não vai deixá-lo viver. Desfrute deste hotel enquanto pode. Inferno, corra até a conta de serviço de quarto. Não é como se você fosse estar por perto para ouvir alguém reclamar sobre o custo.

Verdade.

Sari não queria pensar em sua morte. Ele não queria pensar sobre o que estava esperando por ele em seu quarto, ou mais tarde, esta noite, ou talvez até mesmo no elevador maldito. Tentando lidar com a situação, Sari começou a fingir que ele estava aqui com estes três homens, de férias, pronto para ir lá em cima e se divertir um pouco.

Os policiais não eram feios. Todos os três eram robustamente bonitos. Sari não era para sexo grupal, no entanto. O pensamento não lhe agradava. Mas a fantasia era muito melhor do que a realidade de sua situação. Se ele não entretencesse a ideia de que ele estava realmente aqui de férias, o sentimento triste que a sua vida estava prestes a terminar só poderia fazê-lo gritar.

As portas do elevador se abriram. O policial ao lado de Sari moveu-se para o pequeno espaço em primeiro lugar, em seguida, Sari, seguido pelos outros dois homens. Um deles apertou o botão para o quarto andar, e depois as portas os fecharam dentro.

Enquanto o elevador subia, Sari começava a questionar o que ele estava fazendo aqui. Tudo o que ele queria fazer era a coisa certa. Ele não tinha certeza se o homem assassinado tinha sido um bom cara ou merecia a bala na sua testa. Mas aos olhos de Sari, nenhum homem deveria morrer em estilo de execução. Todo homem merecia ser julgado por seus crimes. Todo mundo tinha direito a um julgamento justo.

Justiça, o jeito americano.

Besteira.

Eu deveria ter mantido minha boca fechada.

Tarde demais agora.

Consciência do caralho.

Sari passou de um pé para o outro, olhando para o policial mais próximo a ele.

Predadores Hunters Quando o Destino e Paixão Colidem

Como tinha a sua vida ficado tão louca? Ele deveria estar no trabalho agora. A estufa não era nada incrível, mas Sari amava cuidar de suas plantas e as regar. Ele não deveria estar em um elevador, esperando para morrer.

Por que ele mesmo saiu para festejar a noite passada? Se ele tivesse ficado em casa ...

As portas do elevador se abriram, e duas mulheres apareceram que estavam ali no hall de entrada. Uma delas tinha um pequeno cobertor sobre os ombros, o cabelo bagunçado. Ela tinha um maço de cigarros na mão. Ela deveria estar indo lá embaixo para fumar. A outra estava falando, um sorriso em seu rosto enquanto as duas se afastaram, permitindo Sari e seu pessoal de proteção desocupar o elevador. O que ele não daria para se juntar as duas mulheres para um cigarro em vez de caminhar para o seu quarto.

Os quatro contornaram passando o carrinho de limpeza da empregada e no corredor antes de o policial parar tirando um cartão chave do hotel. Eles entraram no quarto e Sari sentia como se ele tivesse acabado de entrar em um universo paralelo.

Se ao menos ele tivesse mantido a boca fechada.



Sari virou na cama e olhou para o relógio na mesa de cabeceira. Era bem depois da meia-noite. Ele estava dormindo dentro e fora, o menor som despertando ele. As duas ultimas vezes que ele tinha despertado eram por causa da televisão em seu quarto. Por que alguém iria ouvir a maldita coisa tão alta estava além Sari.

Mas não era a televisão agora, tinha apenas uma lâmpada acesa ao lado sobre a mesa. Dois dos policiais estavam dormindo na cama ao lado de Sari. O terceiro policial estava sentado em uma cadeira acolchoada perto da janela, as cortinas puxadas um pouco para fora, enquanto olhava para fora.



— Viu algo interessante ? — Sari perguntou quando ele se espreguiçou e bocejou. Não era uma surpresa que ele não poderia dormir sob todo esse estresse, além da maldita televisão alta. Sari conseguia dormir através de uma explosão nuclear sem nenhum problema. Estresse nunca afetou seu sono, apenas seus hábitos alimentares. Ele não havia comido nada desde antes do assassinato e ainda não estava com fome.

—Só uma piscina e uma cabana —, o homem respondeu com uma voz menos do que entusiasmada. Sari jogou o lençol de lado e caminhou até a janela, olhando para fora da cortina. Havia uma grande piscina no centro do hotel, com uma queda de água e cargas de cadeiras de banhos de sol. Ele podia ver um bar bem iluminado ao lado com um casal de pessoas assistindo a algum jogo de esporte na televisão que estava montada na parede de trás.

O que ele não daria por uma bebida agora. Mas ele sabia que não tinha permissão para sair de seu quarto de hotel até o julgamento. Ninguém lhe daria uma data definida sobre quando isso iria acontecer. Os três homens, com Sari tinham lhe dito que seria breve. Tudo que Sari sabia, —em breve— poderia significar, na próxima semana ou daqui a três meses.

Suas pobres plantas na estufa iriam murchar e morrer. Não era verdade. Sari não era o único empregado, mas ninguém cuidava daquelas plantas como ele fazia.

Já entediado, Sari tomou um assento na mesa e olhou para os homens adormecidos pelo espelho que estava na parede. Um roncava alto o suficiente para levar a casa abaixo. Ambos ainda estavam totalmente vestido e o homem que não estava roncando tinha a mão na coronha do revólver.

Sari tinha a sensação de que o cara iria acordar com sua arma na mão e um rosnado ameaçador no rosto. Fora de todos os três policiais, o homem não roncando tinha sido o mais quieto, observando tudo sem dizer uma palavra. Ele intimidava Sari, embora Sari não tinha mostrado o seu medo.

— Nenhuma palavra ainda? — Sari perguntou ao policial sentado ao lado da janela.

O homem balançou a cabeça quando ele deixou a cortina cair de volta no lugar. Ele ficou lá olhando para a televisão em branco, seus traços ilegíveis. Sari suspirou. Isso ia ser uma explosão. Não que ser levado para um hotel para testemunhar um crime fosse uma festa, mas os homens poderiam ajudar.

Talvez Sari pudesse dar ao policial na janela um boquete. Iria passar o tempo. Mas ele tinha a sensação de que o policial não iria até mesmo



quebrar um suor. O cara provavelmente apenas sentaria lá, observando. Onde estava a diversão nisso?

Decidindo que ele precisava se movimentar, Sari se levantou e caminhou até o banheiro. Ele passou por uma pequena alcova onde a pia e um armário com portas espelhadas estavam localizados antes de abrir a porta do banheiro e fechou-a atrás de si. Não havia nada neste quarto, só um vaso sanitário e chuveiro. Sem janelas.

Deixando o assento da tampa do vaso sanitário fechada, Sari apoiou o queixo nas mãos. Ele não podia sentar-se no hotel por meses. Mesmo semanas parecia sombrio para ele. E se ele disse-se aos três policiais que havia se enganado e que queria ir para casa? Será que eles o deixariam simplesmente sair dali?

Mesmo se você fizer isso, Rupert ainda iria matá-lo.

Sari se sentia preso. Ele queria sair dali, correr pela sua vida, e nunca olhar para trás. Talvez ele pudesse iniciar uma nova vida em algum lugar no Alasca. O pensamento era melhor do que ele testemunhar.

O problema era que Sari não seria capaz de sair desta sala sem os policiais saberem. Cada movimento que ele fazia estava indo para ser visto até que chegaram a recuperá-lo para o julgamento.

Ou um dos homens de Rupert viesse para matá-lo.

Ele ainda não se sentia bem com isso dele estar escondido em um hotel. Quem estava correndo esta operação precisava ter sua cabeça examinada. Sari levantou lentamente a cabeça quando ouviu um ruído abafado. Ele sabia que dois policiais estavam dormindo e um estava sentado como uma estátua em uma cadeira. Um dos dois policiais poderia ter acordado, mas a boca do estômago estava amarrando em nós dolorosos.

Abrindo a porta do banheiro, Sari olhou para o espelho acima da pia. Ele podia ver as cortinas e a parte de trás da cabeça de um estranho no reflexo. O estranho não era uma das babás de Sari. Ele abaixou-se quando a cabeça do estranho começou a virar.

O próximo barulho era muito mais alto. Alguém disse alguma coisa em espanhol e, em seguida, Sari ouviu uns grunhidos. Os grunhidos foram acompanhados pelo som de uma arma sendo acionado através de um silenciador.



O coração de Sari começou a bater tão forte que temia que o desconhecido fosse ouvi-lo. Ele sabia naquele instante que Rupert tinha enviado um assassino para matar Sari e seus três guardas de proteção.

Eu vou morrer.

Eu vou morrer.

Eu estou. Indo. Para. Morrer.

Caindo em suas mãos e joelhos, Sari se arrastou para fora do banheiro e sobre o tapete. Ele parou perto do armário espelhado. Mais dois tiros do silenciador ficaram aparente que o estranho estava cuidando dos outros dois policiais antes de vir atrás de Sari. Ele tinha preciosos segundos para sair da sala antes do estranho perceber que Sari estava em suas mãos e joelhos ao lado da porta, em vez de no banheiro.

Tomando uma respiração profunda, Sari estendeu a mão e pegou a maçaneta. Em um movimento fluido, ele correu para os seus pés, abriu a porta e correu para o corredor. Ele viu a escada, mas sabia que era o primeiro lugar que um homem armado ficaria. Única outra opção de Sari foi o banco de elevadores no corredor.

Ele se apressou passando um grupo de pessoas andando por ele, falando alto e cheirando a bebida. Eles estavam, obviamente bêbados, a julgar pela sua fala arrastada e vozes. Ele passou por eles e correu em direção aos elevadores derrapando até parar.

Parado ali estava um homem que parecia tão letal como os policiais que haviam escoltado Sari a este hotel. Ele era o cara que tinha visto mais cedo no lobby. O que ele tinha pensado classicamente bonito.

O homem tinha um olhar que disse que iria matar sem hesitação. Seus olhos cor de âmbar verde perfuraram os de Sari quando ele deu um passo para frente. Sari começou a recuar, mas o estranho dos elevadores estendeu a mão e agarrou-o antes que ele pudesse fugir.

Sari abriu a boca para gritar.

— Venha comigo.

A força de aperto do homem disse que Sari não tinha escolha no assunto. Mas ele não sabia se ele podia confiar. Não só era um cara estranho, mas Sari tinha problemas de confiança. Rupert tinham um alcance muito



grande e este homem poderia ser outro capanga que veio para matar Sari. — Como eu sei que você não está aqui para me matar?

— Porque você não estaria respirando agora. — O homem puxou o braço de Sari e arrastou-o para a escada. O homem bonito gritava poder masculino. A aura estava enrolada em torno do cara como um cobertor bem-amado.

—Eu não vi nada! — Sari estava desesperado. Ele não queria morrer em um tiroteio. —Eu juro, eu não vou dizer uma palavra. Apenas me deixe ir e eu vou sair da cidade. Sr. Rupert nunca vai ouvir falar de mim.

— Basta se manter em movimento. — O cara empurrou Sari na escada e, em seguida, fechou a porta atrás de ambos. Em vez de descer as escadas, eles estavam indo para cima. O hotel só tinha cinco andares. Como eles estavam indo para escapar? Sari tinha muita certeza que mais homens estavam esperando lá embaixo. Mesmo que eles fossem para o quinto andar e usassem os elevadores, alguém era obrigado a ficar esperando.

Sari agarrou a grade lateral quanto o estranho puxou para cima os degraus. O cara não quebrou um suor quando eles passaram a quinta porta e continuaram.

O telhado? O que na terra eles iriam fazer lá em cima? Sari começou a lutar, tentando o seu melhor para se libertar. Se esse cara chegasse no telhado, ele poderia atirar Sari, e o corpo de Sari não seria descoberto por dias. —Deixe-me ir!

O homem girou sobre as escadas e pegou Sari, apertando a mão sobre a boca dele. Sari parou de lutar quando ouviu passos ecoando abaixo. Os homens de Rupert estavam seguindo eles. Sari assentiu antes do estranho tirar a mão e começar a subir os degraus mais uma vez. Sari não tinha escolha a não ser correr até a escada também.

Eu vou morrer em pânico.

O desconhecido abriu a porta que dava para o telhado e Sari sentiu uma rajada de ar quente. O ar condicionado que estava ali uma vez que esta manhã rapidamente deixou a sua pele quando os dois correram pelo último piso alcatroado. —E agora? — Sari perguntou quando chegaram ao limite.

O estranho apontou para o telhado três metros de distância e uma história mais curta do que o edifício que eles estavam. —Nós vamos saltar.



Sari olhou para o pavimento inferior e deu um passo para trás, seu estômago rolando enquanto sua cabeça girava. —Eu tenho medo de altura.

—Então, não olhe para baixo. — O estranho puxou Sari de volta.

— Tarde demais para isso. — Sari olhou por cima do ombro para a porta que conduzia de volta para o hotel e sabia que o capanga ia sair dela em breve. Ele poderia ficar no telhado e ser alvejado por tiros, ou saltar.

Ambas as opções tinham seus joelhos enfraquecendo. Sari, portanto, não era talhado para este tipo de excitação. Isso era como um daqueles filmes de James Bond. Só que Sari não era um ator, e se ele fosse baleado, ele iria morrer.

Ele era alérgico a morrer.

— Comece a correr —, disse o estranho. Ele puxou Sari de volta para a porta e então segurou as mãos juntas. A mão do homem era maior e muito mais forte do que as de Sari. —Eu vou pular com você.

Isso não estava consolando, no mínimo. O desconhecido apertou a mão de Sari. Com a boca seca e um coração batendo rápido, Sari começou a correr. O estranho era muito mais alto e construído como um corredor elegante. Seus passos eram suaves, como se ele tivesse feito isso milhares de vezes antes.

Sari não tinha. Ele começou a se afastar no último segundo, mas o estranho manteve um controle apertado sobre sua mão. Eles pularam a partir da borda e Sari podia ouvir-se gritar antes que pousasse no telhado seguinte. O estranho deixou a mão de Sari ir e rolou com facilidade. Sari pousou ao seu lado, o ar de seus pulmões sumindo quando todo o seu lado direito explodiu em dor.

—Desculpe, eu deveria ter dito a você para rolar. — O estranho se abaixou e pegou Sari debaixo do braço, arrastando-o a seus pés.

—Espere —. Sari vaiou de dor. —Eu preciso recuperar o fôlego. — E uma enfermeira para minhas feridas malditas. Havia uma dor latejante em seu braço direito.

— Não há tempo. — O estranho abriu a porta no telhado e empurrou Sari para dentro. O cara não hesitou quando ele puxou para baixo em uma escadaria. Suas pernas pareciam que iam dobrar a qualquer momento a partir do puro terror que sentia.



Indo para o andar térreo, Sari olhou ao redor para ver que eles estavam em uma sala de armazenamento. Ele não tinha ideia de onde ele estava. Sari não tinha conseguido uma turnê dos edifícios circundantes em sua chegada ontem de manhã. Havia casos sobre casos de garrafas de suco, leite, refrigerantes e lanches. Eles tinham que estar na parte de trás de uma espécie de pequena loja. Sari tinha notado um passeio ontem. Isto poderia ser um dos locais ao longo da calçada.

—E agora? — Sari perguntou ao estranho quando se aproximou da porta de trás e abriu-a. O cara olhou para fora e, em seguida, assentiu.

— Nós entramos em movimento.

Ah, com certeza. Isso soava como um pedaço de bolo, considerando que tinham um assassino atrás deles. Inferno, por que não tinha o cara sugerido correr para o próximo esconderijo? —E se há homens que esperavam do lado de fora? —, perguntou Sari. —Eu estou realmente tentando evitar toda essa coisa de morrer.

O estranho voltou seus misteriosos olhos verdes para Sari e ele podia ver a determinação gravada no rosto do homem. Seus olhos caíram para o pescoço de Sari, antes que ele respondesse —Eu não vou deixar você ser morto.

Bom saber. — Quem diabos é você? —, Perguntou Sari. — James Bond?

Isso teve uma pequena risada fora do homem. — Dificilmente. — No entanto, Sari jurou que ouviu o homem murmurar as palavras — eu sou melhor. — Então, novamente, ouvir qualquer som pequeno era quase impossível com a forma como o seu sangue estava bombeando através de seus ouvidos com um rugido alto.

— Prepare-se para correr. — O estranho abriu a porta um pouco mais e, em seguida, saiu, Sari no seu encalço. Apesar de ter sido bem depois da meia-noite, havia pessoas entrando e saindo da área de estacionamento. A frente do hotel era bem iluminada e havia uma fonte na frente que tinha uns grandes holofotes brilhando sobre a água em cascata.

Felizmente eles foram longe o suficiente e o estacionamento não era tão brilhante. Os dois caíram entre os carros, curvados para baixo algumas vezes, e moveram-se até que eles estavam do outro lado da avenida. Na opinião de Sari, eles estavam colocando muito mais trabalho do que o



necessário. O carro do cara não tinha sido muito longe da loja que tinha entrado, mas eles tinham ido pelo caminho mais longo para chegar a ela.

Sari notou como suave e naturalmente o homem se movia, como se ele fosse líquido em vez de um homem sólido. Quem se movia assim?

O estranho estendeu a mão e abriu a porta traseira para um sedan preto brilhante e acenou para Sari escorregar para dentro. Ele o fez. A porta se fechou e o estranho moveu-se para o banco do motorista, ligou o carro, e saiu lentamente do local.

Sari orou do banco traseiro que ele não estivesse seguindo uma cobra em um covil de víboras.

Capítulo 2

Maxwell Consenza não podia acreditar que ele tinha achado este homem. Mais um minuto e Max teria perdido o cara enfiado embaixo em seu banco traseiro. Ele não tinha ideia de por que o cara tinha estado correndo, mas cada instinto em Max tinha dito para proteger o ser humano.

Parecia que alguém estava seriamente tentando matar o homem. Felizmente Max estava ainda mais determinado em manter o cara vivo. Ele tinha que estar. Pela primeira vez em centenas de anos, um Chekota Criador havia sido encontrado, e ele estava agachado no banco de trás de Max.

— Qual o seu nome? — Max perguntou, enquanto esperava para a catraca eletrônica para levantar e permitir que ele fosse para fora do estacionamento.

— Sari —, respondeu o homem. — Sari Thorne.

— Mantenha sua cabeça para baixo, Sari, até que eu diga o contrário. — Max ligou a seta e em seguida, virou à direita, dirigindo seu carro, como se tivesse todo o tempo do mundo. Ele não queria atrair todos os olhares suspeitos por sair arrancando do estacionamento, embora tivesse visto um homem, olhando ao redor.

Se mesclando no tráfego, Max pegou a saída para I-4. Ele estava voltando para Yosemite. Ele poderia ter obtido os dois em um *vôo red-eye*²,

² Um avião que sai durante a noite e chega ao destino na manhã seguinte, como um expresso.



mas Max não queria chamar a atenção indesejada em seu caminho. Então, novamente, ele poderia ter usado sua telecinese para teleportar Sari ao território de Max, mas isso estava fora de questão uma vez que ele não queria assustar o ser humano causando um ataque cardíaco.

Ninguém poderia saber que ele tinha Sari com ele. Se alguém descobrisse que Max tinha um Chekota Criador, todo o inferno iria quebrar solto. E Max tinha tropeçado no cara por pura sorte. Ele não queria qualquer outro shifter fazendo o mesmo.

— Posso me levantar agora? — Sari perguntou do banco de trás quando Max passou um caminhão de dezoito rodas. — Meu pescoço está começando a dar câibras.

Max olhou para o espelho retrovisor, mas não viu ninguém o seguindo. — Vá em frente.

Sari deslizou em uma posição sentada e, em seguida, olhou para fora da janela de trás. Max podia ver a sobrecarga de lua cheia e as espessas nuvens passarem. Eram noites como esta que ele amava ficar deitado em sua varanda e tomar banho ao luar. Sua pantera negra miou em concordância.

Em vez disso, ele estava dirigindo pela estrada do outro lado da América, com um homem que poderia ter o potencial para salvar a raça de Max.

—Onde você está me levando? — Sari perguntou quando ele fechou os dedos na parte de trás do banco do Max, olhando o pára-brisa dianteiro diante de seus olhos cor de avelã e voltou a olhar para Max. —Por que você me resgatou? Já nos conhecemos?

—Confie em mim —, disse Max quando ele mudou de faixa. — Se você me conhecesse, você não estaria fazendo essa pergunta.

Sari pigarreou. —Você tem um grande ego pelo que eu vejo.

Max iria admitir que ele tinha um senso bem desenvolvido de si mesmo. Ele tinha que ter. Ele era o alfa dos RiverWalkers. A confiança era uma grande parte de quem ele era. —Algo como isso.

— Ego ou não, eu ainda quero saber por que você me salvou. — Eles cruzaram olhares no espelho retrovisor. Max podia ver Sari resolvendo as coisas em sua cabeça. Seus lábios estavam arrebitados e os olhos dele eram impressionantes. Max tirou o olhar. Encontrar Sari foi como ganhar na loteria.



Tinha sido um tiro de um em um milhão. Ele ainda não podia acreditar que ele tinha o homem lindo em seu banco traseiro.

Embora Sari fosse uma raça rara, Max não ia dizer isso a ele. Os seres humanos estavam cientes dos shifters, mas não tinham ideia sobre o intrincado funcionamento dentro do mundo dos shifters. A maioria dos humanos imaginavam as panteras e lobos como aberrações da natureza cuja inteligência mal registrava na escala de QI.

Os shifters permitiam que os seres humanos acreditassem nisso. Sua ignorância mantinha a sua curiosidade em cheque e os impediu de investigar mais profundamente no mundo dos shifters. Isso dava aos shifters a vantagem. Sua ignorância também parava os seres humanos de descobrir sobre o Chekota Criador. Para dizer a Sari que ele nasceu para procriar para a raça pantera seria uma pílula difícil de engolir. O cara não tinha ideia do prêmio talentoso que ele era.

Ok, o tipo de Sari nasceu para continuar as raças de lobo e pantera, mas, novamente, Max tinha um grande ego. Ele acreditava em certificar-se de que sua raça, não só sobrevivesse, mas prosperasse. Nenhuma pantera ou lobo tinha nascido em centenas de anos — com Max sendo uma das poucas exceções. Havia shifters ordinários e depois havia os Chekotas. Os últimos foram dotados de poderes especiais, como o dom de curar com apenas um toque, ver o futuro, e qualquer número de outros talentos. Mas os Chekota eram uma raça em extinção e os shifters tinham começado a perder a esperança.

Até agora.

—Eu tenho que fazer xixi —, disse Sari, quando ele começou a se mexer no banco traseiro.

—Você pode encontrar um posto de gasolina ?

—Você não pode segurar? —, perguntou Max. Fazer qualquer tipo de parada no momento não estava em seu melhor interesse. Ele não sabia se quem estava atrás de Sari estava o seguindo, ou se qualquer outro inimigo sabia que Max tinha um criador com ele. Havia um monte de seres humanos que acreditavam que os shifters deveriam cavar um buraco e morrer. Max não queria ser exposto até que ele estivesse de volta em território pantera.

— Quanto tempo é até a sua casa?

— Cerca de 39 horas.



Sari fez um som que parecia como engolir a língua. — E você quer que eu segure por tanto tempo? — Ele quase gritou as palavras.

Apertando os dentes de trás, Max saiu na próxima saída. Ele viu um posto de gasolina logo adiante. —Faça isso rápido.

Ele colocou o carro alugado em frente a uma das bombas. Ele poderia muito bem se alimentar, enquanto ele estivesse aqui. Deslizante do banco da frente, Max olhou para as pessoas e a área circundante antes de abrir a porta de trás.

—Eu já volto. — Sari correu para o posto de gasolina e, em seguida, voltou para fora, correndo para o lado do edifício. Max usou seu cartão de crédito e pagou o combustível. Ele encostou no carro, cruzando os braços sobre o peito, sempre vigilante.

Quando a bomba parou, Max olhou por cima em direção ao lado do prédio, mas Sari ainda não tinha retornado. Ele fechou a tampa do tanque de volta no lugar e, em seguida, foi ver o que estava demorando tanto.

Quando Max contornou o edifício, ele avistou Sari correndo em todo o corredor atrás da estação. Com um grunhido irritado, Max mudou e correu atrás Sari.

Para um ser humano, o cara era rápido. Mas Max era mais rápido. Levou apenas alguns segundos para ele pegar e atacar. Sari gritou quando ele foi impulsionado para frente. Max mudou de volta a tempo de pegar o ser humano antes dele cair na terra.

—Oh meu Deus! — Sari lutou para libertar-se dos braços de Max. Ele assobiou e resmungou, chutando para se libertar. —Você é um shifter!

Do medo no tom de Sari, Max supôs que o cara não gostava muito das raças peludas. — Por que diabos você correu?

Sari empurrou Max sem sucesso. —Puxa, eu não te conheço. E se você está me enganando? Você poderia ser um dos homens de Rupert.

—Eu já te disse que eu não sou. — Max prendeu os braços de Sari ao seu lado. O cara estava se contorcendo muito e ele temia que Sari fizesse mal a si mesmo.

— E eu estou apenas supondo que deveria confiar cegamente em você? Eu tenho 'estúpido' tatuado na minha testa? —As palavras de Sari



estavam saindo entrecortadas. — Você poderia estar mentindo. Há sempre essa possibilidade.

Quando Max segurou Sari, o cheiro do homem encheu seus pulmões. O cheiro era convidativo e fez o pau de Max endurecer. Ele rosnou pela maneira como seu corpo estava reagindo no momento mais inoportuno. Max pegou Sari e jogou o pequeno ser humano sobre seu ombro.

Ele tentou não pensar sobre o quão bom Sari se sentia em seus braços, como doce o homem cheirava, ou o quanto ele queria transar com o cara aqui atrás do posto de gasolina. Max normalmente tinha mais controle sobre o seu corpo do que isso, mas Sari estava afetando com ele e isso perturbou Max.

Sari bateu nas costas de Max, puxou o cós das calças de brim de Max, e tentou chutar as pernas para cima e para baixo, quase conseguindo bater em Max na cara com o calcanhar.

Max estendeu a mão e deu um tapa na bunda dele. — Comporte-se.

—Você acabou de bater em mim? — Sari perguntou com indignação em seu tom.

Sim, e maldito se isso não me excitou.

— E eu vou fazer isso de novo, se você tentar escapar. — Max ganhou alguns olhares curiosos de outras pessoas na estação, mas ele ignorou-os quando ele colocou Sari em seus pés e, em seguida, abriu a porta de trás. — Entre ou eu vou entrar com você assim.

Sari deu a Max um olhar desafiador, com as mãos fechando em punhos quando ele virou o rosto para cima. — Isso é chamado de sequestro.

— Tente-me. — Max agarrou Sari pela nuca de seu colar, pronto para empurrar o cara no banco de trás. Mas Sari ergueu as mãos em um gesto de rendição.

—Eu posso entrar sozinho.

Max não tinha certeza se ele tinha guardado Sari ou condenado a si mesmo. O homem estava afetando ele de uma forma que Max nunca tinha experimentado antes.

Isso ia ser uma longa viagem.



Sari inalou lentamente, tentando fazer sentido da situação. Ele estava pirando que estava no mesmo carro como um shifter, mas também de tentar subjugar a sua excitação. Ele não deveria ser atraído pelo seu captor. Isso não fazia qualquer sentido.

O cara voltou para a estrada sem outra palavra. Sari sentou no banco de trás, tentando arrebatat vislumbres do homem. Deus se o cara não era sexy como o inferno.

Pare com isso! O que você precisa entender é por que a pantera quer um ninguém como você.

Nada fazia sentido para Sari.

Ele nunca tinha tido de correr da espécie antes — pelo que ele sabia pelo menos — Sari não tinha certeza do que ele deveria fazer. Havia muitos rumores sobre os shifters desconhecidos que dominavam a costa oeste, mas as panteras nunca haviam permitido um estranho em seu território.

Desde o período de tempo que o cara tinha dado a Sari, eles estavam indo diretamente em terras shifter.

Por quê?

Ele foi tentado a perguntar, mas agora que ele sabia o que era seu captor, Sari tinha medo de fazer um som. Ele só olhava para a parte de trás do cabelo espetado do cara, esperando que ele não tivesse planos insidiosos. Ser pego por um dos homens de Rupert estava começando a parecer um inferno de muito melhor do que ser refém de uma pantera.

Como faço para me meter nessas situações?

Sari mordeu o lábio inferior, os olhos continuamente desviando de volta para o perfil do cara. Seu captor não era grosso com os músculos, mas ele não era um camarão também. Ele estava vestindo um terno que se encaixava perfeitamente, acentuando o seu corpo bem tonificado.



Sari parou de babar.

Mal.

— Qual o seu nome? —, Perguntou Sari, tentando o seu melhor para quebrar o silêncio. A pantera não poderia ficar bravo com isso. O pior que essa pessoa poderia fazer tirar a vida de Sari. O que poderia ser uma bênção, dependendo dos planos ainda tão misteriosos do cara.

—Max.

Por Sari estava esperando algo como Aragon ou Lucius? Max não parecia tão ruim assim para um nome. Enquanto crescia, Sari tinha um cachorro chamado Max. Era o diminutivo para Maxine. Ela tinha sido o melhor labrador preto no mundo.

Mas ele decidiu não compartilhar esse pedaço de informação. Max não parecia o tipo de brincadeira. Ele provavelmente não iria encontrar qualquer humor na similaridade ou que um cão tinha tido o mesmo nome.

Enfiando as mãos entre os joelhos, Sari tentou o seu melhor para obter algum descanso. Ele ia precisar de toda a sua força, quando eles chegassem ao seu destino. Mas isso não significava que Sari não ia tentar escapar novamente.

— Quanto tempo mais agora?

Max olhou para o relógio. — Quarenta minutos a menos do que a última vez que você perguntou.

Caindo em seu assento, Sari fechou os olhos.

Ele acordou com um solavanco, sentando-se enquanto olhava ao redor. A luz do sol era brilhante, deixando Sari meio vesgo até que seus olhos se adaptaram. Ele rolou a janela para baixo, e para seu espanto, ele só baixou pela metade antes de parar. Mas foi o suficiente para ganhar o ar fresco. O vento era quente e úmido. Felizmente Max virou o ar condicionado no carro mais cedo, mas Sari queria sentir a brisa no rosto.

Olhando em direção a um sinal de estrada que passavam, Sari viu que eles estavam em Louisiana. — Quanto tempo eu dormi?

— Cerca de dez horas.

Porra, ele deveria ter estado cansado. Sari lembrou de seu sono quebrado no hotel e como ele realmente não tinha ficado muito de olhos

Predadores Hunters Quando o Destino e Paixão Colidem

fechados a noite antes disso. Agora que ele não estava exausto, ele pensava sobre o que aconteceu no posto de gasolina.

Max tinha se transformado em uma pantera. Se Sari não tivesse visto a mudança com seus próprios olhos, não teria acreditado. Mas uma pantera negra lhe havia perseguido e tinha sido uma pantera que o tinham capturado.

Sari aproximou-se da parte de trás do assento de Max. —Por que você me salvou? — Max nunca respondeu a essa pergunta. Sua pergunta não incitou nenhuma mudança visível na expressão de Max. O homem nem sequer piscou. Frustrado, Sari sentou novamente.



Depois de dirigir perto de um dia e meio, Max estava exausto. Ele não tinha dormido, e além de encher o tanque, ele não tinha parado. Mas agora que eles estavam entrando em território shifter, ele estava em alerta total.

As panteras tinham propriedades no Arizona, Califórnia e Utah, enquanto os lobos tinham propriedades em Oregon, Idaho e Washington. Mesmo que ele estivesse em território pantera, não era Yosemite. Isso significava que ele teria que lidar com outras panteras. E alguns dos alfas nesta região não eram muito amigáveis, até mesmo com a sua própria espécie.

Puxando o celular do bolso, Max digitou o número do Sentinela.

— Reunião de novo? —, perguntou Domingo.

—Acabei de passar North Valley. — O fato de que ele estava na região disse tudo. O alfa nesta área era um filho da puta mal-humorado que saberia que Max estava aqui no instante em que cruzasse a fronteira.

—Eu vou enviar reforços para me certificar de que você...



— Não há necessidade —, disse Max. —Eu não quero dar a Regis qualquer razão para começar uma guerra. Quanto menos RiverWalkers envolvidos, melhor. Convivemos com o clã de Regis inquieto já.

A maioria achava que as panteras tinham um problema com lobos. Se os seres humanos só soubessem que as panteras lutavam entre si. Mas eles mantiveram suas disputas privadas do mundo exterior.

—Eu tenho um Chekota Criador comigo.

Domingo permaneceu em silêncio antes de sua voz sair em um tom baixo e rouco. — Você está falando sério?

Max olhou no espelho retrovisor para ver a mão de Sari ir para a janela, o nariz tocando o vidro enquanto ele olhava a paisagem. Mais uma vez, seu pau empurrou com a visão. —Mortalmente sério.

—Nós vamos estar vigiando por você. — Domingo desligou.

Max deslizou seu celular de volta no bolso.

—Você acabou de dizer que estamos em território inimigo? — Sari fez uma careta enquanto olhava para Max. —Você me trouxe aqui para fazer o quê, ser morto? Eu poderia ter ficado em Orlando para isso.

—Ninguém será morto—, Max respondeu enquanto dirigia pela estrada sinuosa. — Mas eu manteria minha cabeça para baixo, se eu fosse você. — Claro, Max estava brincando um pouco. — Panteras não são conhecidos por sua hospitalidade.

Max estava tentando mudar isso. Ele acreditava que se os shifters não se unissem, os seres humanos iriam recuperar o território da Costa Oeste uma vez que os diferentes clãs pantera matassem uns aos outros. Mas Regis acreditava nas velhas maneiras. O cara não se mexia quando ele veio para a tradição.

A tradição ia tê-los todos extintos. O que funcionou há centenas de anos já não aplicadas. Havia um inferno de muito mais seres humanos no planeta e menos shifters. Se não aprendessem a trabalharem juntos, a sua espécie seria condenada.

— Se vocês não podem se dar bem uns com os outros, por que diabos você está trazendo um ser humano na mistura? —, perguntou Sari, piscando. —Só estou dizendo.



Max gostava do seco senso de humor de Sari. O homem tinha sido divertido no passeio até ali. Ele tentou escapar mais duas vezes, enquanto Max estava abastecendo. Ambas às vezes — como com a primeira — Max pegou Sari. E cada vez, Sari jogou um ajuste. Ele sabia que Sari estava indo para escapar. Max o deixou fazer isso.

O cara precisava esticar as pernas.

Mas agora que eles estavam em território pantera, Max não podia permitir Sari fora do carro até que eles estivessem na terra de Riverwalker. Mesmo assim, seria perigoso, porque ninguém sabia quem era Sari.

Max virou na estrada que levava a Yosemite quando viu um carro estacionado de lado no meio da estrada. Cada instinto em Max disse que isso era uma armadilha. Não havia um motorista no carro.

— Será que alguém precisa de ajuda? — Sari perguntou quando ele se inclinou para frente, apoiando os braços na parte de trás do banco do passageiro. — Isso parece muito suspeito para mim.

— Eu pensei o mesmo —, disse Max, inalando o cheiro de Sari e lamentando o movimento. Seu sangue começou a correr em suas veias quando Sari se inclinou ainda mais perto.

— Eu acho que nós deveríamos sair daqui —, Sari sussurrou quando ele virou a cabeça e olhou para a floresta em cada lado deles. — A palavra emboscada está gritando na minha cabeça.

Max tirou a arma do porta-luvas e a colocou em seu colo enquanto ele manobrava o carro em torno do outro.

Ele pegou o movimento a partir do canto de seu olho direito, antes que ele pressionasse o pedal do acelerador até o chão.



Capítulo 3

Max manobrou o carro quando balas ecoaram por toda parte, batendo no lado do carro. Quando a janela traseira quebrou, Sari começou a gritar.

— Basta ficar para baixo! — Max gritou quando o carro derrapou de lado.

— Eu me sinto como um grão de milho em um saco de pipoca. Se você não parar de desviar tão mal, eu vou ficar doente.

Max bateu nos freios e, em seguida, balançou o carro para frente.

—Eu não quero mais fazer isso! — Sari gritou quando Max empurrou o carro para a direita. —Deixe-me fora deste passeio de carnaval louco. Eu vou encontrar o meu próprio caminho de casa.

A julgar pelo medo cru no tom de Sari, o homem não estava brincando.

—Mantenha sua cabeça para baixo e vamos estar fora disso em breve. — Não era de Regis ou seus homens para atacar assim. O homem geralmente se mostrava e exigia saber por que alguém de Riverwalker estava em seu território. Max colocou o carro até uma velocidade segura, antes que ele pegasse seu celular mais uma vez.

— Eu não vejo você ainda—, disse Domingo.

— Por que o Regis me atacou com uma emboscada e tiros?

A outra extremidade ficou em silêncio. Max podia ouvir a respiração de Domingo, mas nada mais. Finalmente, o homem falou. —Ficou alguém ferido?

—Não.

O tom de Domingo estava gelado. — Aquele desgraçado vai pagar por isso.



Max estava pensando na mesma linha, mas ele sabia que precisava descobrir por que Regis estava usando esse tipo de agressão extrema. —Diga para Trey pegar o telefone e descobrir o que está acontecendo.

— Nisso—, respondeu Domingo. — Mas eu ainda estou indo para prender Regis por suas bolas por isso.

Max sorriu levemente. — É por isso que você é a minha sentinela principal.

Ele deu um suspiro de alívio quando ele entrou em território Riverwalker momentos mais tarde. As sentinelas de Max estavam em cima das árvores, escondidos da vista enquanto observavam o carro ir mais para a sua terra. Era o trabalho dos Sentinelas de cuidar e proteger a fronteira dos RiverWalkers.

Quando Max puxou para uma parada na frente de sua casa, ele olhou no banco de trás para ver Sari ainda agachado no chão. — Você pode sair agora —, disse ele.

—De jeito nenhum —, respondeu Sari, com as mãos cobrindo sua cabeça. —Eu não estou tentando levar um tiro. — Max esperou por mais um momento, mas Sari não se mexeu.

Suspirando, Max saiu e abriu a porta de trás, puxando Sari do chão. Ele colocou o ser humano em seus pés. —Ninguém vai atirar em você aqui.

Sari estreitou os olhos cor de avelã. — E onde exatamente é aqui?

Max acenou com a mão em sua cabana de madeira de dois andares. — Minha casa em Riverwalker.

O lugar era de tirar o fôlego, tudo funcionando em painéis solares e aparelhos de baixa energia. Max teve que construir alguns anos atrás, depois que sua companhia tinha saído, seu salário superior a suas expectativas. Em sua opinião, Max não poderia vender essas casas de poupança de energia de boa-fé, se ele não possuísse uma própria.

Trey sempre brincou que Max não era apenas o presidente da Consenza Corporation, mas um cliente. Os shifters vinham lutando há anos para obter os seres humanos para ir mais verde. Lançaram tão pouco esforço que Max não conhecia nenhum progresso real que tinha sido feito. Assim foi até os shifters garantir que seu planeta não fosse para o inferno da poluição e lixo tóxico.

*Predadores
Hunters*

**Quando o Destino
e Paixão
Colidem**

Mas foi uma batalha difícil. Os seres humanos eram preguiçosos e egoístas. Para ser justo, nem todos os seres humanos eram assim. Max concordaria que havia muitos que eram conscientes do meio ambiente e do aquecimento global. Os seres humanos simplesmente não se preocupavam o suficiente com o meio ambiente para fazer uma mudança.

— Você continua evitando a questão —, disse Sari enquanto ele olhava para a casa de Max.

— Que questão é essa? — Max jogou de tímido. Era algo que normalmente não fazia, mas Max não estava pronto para dizer a Sari que o ser humano lhe pertencia e que a gravidez estava no futuro do rapaz.

Os seres humanos tendiam a surtar sobre coisas assim. Max queria Sari para se aclimatar ao seu novo meio antes dele surgir com as notícias sobre ele. Max tinha mantido sua luxúria em cheque, enquanto estava na estrada, mas agora que ele estava vendo Sari encará-lo, ele podia ver a verdadeira beleza no homem.

— Pare de jogar de mudo, — Sari estalou. —Estou cansado, com fome, e preciso de um banho. Só me diga porque você me salvou. Para quem você trabalha?

— Tudo há seu tempo. — Max colocou a mão na parte inferior das costas de Sari e começou a levar o homem para a varanda da frente. —Eu tenho comida, uma cama e um chuveiro quente lá dentro.

—Eu não tenho escolha a não ser confiar em você agora—, afirmou Sari com uma ponta de irritação em seu tom. —Mas eu vou estar te observando. — Sari fez um V com os dedos e apontou-lhe para os olhos de Max. — Um movimento em falso e eu vou... — O homem fez uma pausa, como se ele tivesse que pensar em uma boa ameaça suficiente. —Eu vou dizer a Rupert onde eu estou.

Max rosnou. — Vá para dentro antes de eu dar-lhe outro golpe em sua bunda. — Sari tinha vindo acima com uma boa ameaça suficiente. Pensando em quem estava atrás de Sari fez sua possessividade subir. Mesmo que Sari estivesse emitindo uma ameaça contra a sua vida, um Chekota Criador morto não era bom para a raça pantera.

Sari sorriu. — Basta manter a minha ameaça em mente. — Ele caminhou até a varanda com um balanço duro de seus quadris e entrou na casa de Max.



O ser humano ia dirigir Max insano. Ele só poderia vê-lo.

Max cheirou Domingo antes que o homem aparecesse do lado da cabina. Uma das sobrancelhas de Domingo estava levantada. — Acho que você não disse a ele por que o trouxe aqui?

— Será que você descobriu por Regis montou uma emboscada ? — Ele propositalmente ignorou a pergunta de Domingo. Max iria lidar com Sari em sua própria maneira. O ser humano precisava ser afagado e tocado antes de Max soltar a bomba em cima do cara.

Domingo balançou a cabeça. — Trey diz que não ouviu qualquer coisa que possa fazer Regis agir desta forma.

Max esfregou o queixo. Ele ia ter que chamar Regis e perguntar a ele diretamente. Max não estava olhando para frente para o telefonema. O alfa do Vale do Norte não tinha qualquer escrúpulo em dizer a Max, onde ele poderia enfiar suas opiniões. Mesmo assim, essa foi uma circunstância muito incomum e Max tinha a intenção de chegar ao fundo das coisas.

—Eu vou lidar com isso daqui —, disse Max quando ele saiu para a varanda. —Eu não quero todo mundo vindo ver Sari ao mesmo tempo. Não adianta assustar até a morte o meio humano.

Como se isso não tivesse acontecido mais de cem vezes já.

Domingo riu. — Oh, vamos lá. Eu não sou tão intimidante.

—Se você não fosse, então você não teria a sua posição. — Max deixou Domingo de pé no jardim da frente quando ele entrou. Embora seus homens fossem leais a sua palavra, Max sabia que manter os homens longe era uma tentativa inútil, especialmente uma vez que todos eles residiam sob o mesmo teto. Sua curiosidade seria compreensível. Muitos não tinham visto um ser humano.

Max só esperava que Sari não tentasse escapar novamente. Isso não iria bem para o ser humano.

Predadores Hunters Quando o Destino e Paixão Colidem



Sari momentaneamente esqueceu seus problemas enquanto olhava ao redor da casa de Max. Era o lugar mais confortável e bonito, que ele já tinha visto. O mobiliário não só consistia em sofás almofadados grossos, mas almofadas grandes também. Havia clarabóias no teto e tapetes decorativos no chão de madeira. Sari gostava do tapete padrão de redemoinhos azul e creme. As cores emprestavam uma vitalidade nesta sala.

Quando ele se aventurou ainda mais para dentro, Sari engasgou quando viu um solário. Havia uma queda de água com aparência natural na parede distante e tantas plantas que ele sentia como se tivesse dado um passo para fora. O teto era praticamente inexistente. O vidro era tão clara que, à primeira vista, não parecia haver nenhum.

Sari poderia colocar seu apartamento e algumas das unidades dos vizinhos bem nesta sala. Era enorme.

A casa até agora era reconfortante e convidativa. Para uma prisão, não era de todo mau. Sari vagou pelos caminhos por entre a folhagem para encontrar um viveiro no meio deste deserto.

Ele começou a se perguntar qual era o seu propósito aqui mais uma vez. Se Max não trabalhava para Rupert, então por que ele tinha resgatado Sari? Bons samaritanos não passavam por todo este problema. E Sari duvidava seriamente que o cara tinha trazido ele para o território shifter por um capricho.

Panteras não eram conhecidas por sua hospitalidade. Não tinha Max lhe dito isso? Como era imponente como este lugar, Sari sabia que tinha que sair daqui. Ele trocou uma prisão por outra, e isso não era aceitável em seu livro.

Max era quente como o inferno e fez o corpo de Sari reagir de maneiras que o deixaram perplexo, mas um carcereiro era um carcereiro. Deus, Max era tão bom de se olhar.

Pare com isso.



Os olhos verde âmbar eram absolutamente sexys.

Ele é seu carcereiro.

Sari sabia que sua voz interior estava certa, mas ele desejou que ela calasse a boca durante cinco segundos, enquanto ele fantasiava sobre o homem bonito que tinha o seu coração correndo cada vez que ele olhava para Max. Ele merecia perder-se na luxúria por cinco segundos antes que ele tivesse que voltar para a realidade.

Vagando fora do solário, Sari se aventurou por um corredor. Ele entrou em uma cozinha que contrastava com o resto da casa. Foi o estado da arte, brilhante, e não parecia que nem um pouco como a natureza que havia tomado.

—Há comida na geladeira.

Sari girou para ver Max em pé na porta, braços cruzados sobre o peito. Seus olhos cor de âmbar esverdeado estavam vivos com inteligência enquanto Max observava ele. Se Sari não estivesse enganado, eles também estavam cheios de calor.

Limpando a garganta, Sari virou e caminhou em direção à geladeira. Apesar de sua afirmação anterior, Sari não estava com fome. Seu apetite era afetado pelo estresse da sua vida agora. Comida era a última coisa em sua mente. Mesmo assim, Sari abriu a geladeira para encontrar prateleiras de frutas e sobras. Ele pegou um recipiente que continha costeletas de porco e abriu a tampa. O cheiro fez água na sua boca.

— Acho que você sabe cozinhar? — Sari perguntou quando ele olhou em volta procurando um micro-ondas.

—Eu não sou tão ruim, — Max admitiu quando ele apontou para um micro-ondas cromo embutido na parede. Era como nada que Sari tinha visto antes. Havia tantos botões malditos que ele não tinha certeza se seria capaz de fazer a coisa funcionar.

Ele podia ver o sorriso leve nos lábios de Max quando o homem atravessou a cozinha e pegou o recipiente de Sari, mostrando-lhe, sem palavras, como aquecer alguma coisa. Max então se moveu para a geladeira e tirou um prato de frutas frescas e queijos, que estava envolto em plástico transparente. Ele colocou no balcão intocado.

Uma vez que estavam aquecidas as costeletas de porco, o apetite de Sari voltou com uma vingança. Poderia ter sido o aroma da deliciosa comida,

ele não tinha certeza, mas Sari se sentia voraz. Ele se sentou em uma das cadeiras de encosto alto pela ilha e começou a comer como se ele tivesse sido negado comida por uma semana. Enquanto comia, Max pegou um copo do armário e serviu-lhe algum tipo de líquido com uma coloração laranja para ele.

— Suco de manga —, afirmou Max sem avisar.

—Para um carcereiro —, disse Sari enquanto mordia as fatias de laranja de melhor sabor que ele já teve. —Você realmente sabe como alimentar um cara. — Os olhos de Sari rolaram para parte de trás de sua cabeça, quando ele mordeu a costeleta de porco ao lado. Teria ele alguma vez provado algo melhor? Se ele tivesse, ele não conseguia se lembrar. Sari lambeu os sucos de seus dedos antes que ele perguntasse — Então, quais são os seus planos para mim?

Ele pensou que era melhor já fazer a pergunta.

— Ter certeza de obter abundância de comida e descanso—, Max respondeu sem perder uma batida. O homem era muito inteligente para deixar escapar a pergunta de Sari, mas tinha valido a pena uma tentativa.

Sari saiu da conversa sozinho quando ele devorou a comida na frente dele. Quando terminou, ele se sentia como um peru recheado. Seu estômago estava ligeiramente distendido quando ele soltou um arroto. Sari rapidamente cobriu sua boca quando ele olhou para Max.

O cara riu. —Vou levar isso como um elogio. — Max limpou os pratos antes que ele apontasse para a porta. — Venha, vou levá-lo para o seu quarto.

Sari não confiava neste homem. Ninguém era tão hospitaleiro para alguém que tinha sequestrado. No começo, ele tinha ido com Max porque um dos homens de Rupert estava perseguindo Sari com uma arma. Mas Sari tinha tentado escapar várias vezes, e cada vez Max lhe tinha apanhado e o empurrado de volta para o carro.

Esse era um caso claro de rapto.

Sari iria jogar junto por enquanto. Ele não tinha escolha. Mas a primeira chance que ele tivesse de escapar, ele iria tomar. Max levou Sari para um quarto ainda no final do corredor. Havia uma cama de grandes dimensões no centro do quarto que parecia extremamente convidativa. Havia também mais desses grandes travesseiros mais em um canto.

O que era com esse cara e travesseiros? Talvez sua pantera gostasse de dormir com eles. O quarto era decorado em padrões de ouro e verde. As

Predadores Hunters Quando o Destino e Paixão Colidem

cores gritava masculinidade. Um armário antigo de aparência antiga tomou um espaço ao lado das almofadas, e mais uma vez, os limites máximos estavam repletos de clarabóias. O que chamou a atenção de Sari foram as grandes portas francesas que levavam a um deck.

Seria tão fácil de escapar? Sari sentiu seu coração acelerar com a perspectiva de sair daqui.

— Nem sequer pense sobre isso—, disse Max enquanto entregava a Sari uma toalha macia e apontou para uma porta do outro lado do quarto. — Meus homens estão guardando as matas ao redor e você não iria muito longe antes que vissem você.

— Seus homens? —, perguntou Sari, confuso.

Max sorriu. —Eu sou Alfa Maxwell Consenza dos RiverWalkers.

Sari quase deixou cair à toalha. Max era um alfa. Mesmo com sua experiência limitada com shifters, Sari sabia o que isso significava.

Ele estava em apuros.



Após Sari ter tomado banho e deitado na cama, Max saiu para uma brisa sutil. Ele teve que sair de casa e respirar um pouco de ar fresco. O aroma de Sari estava deixando louco o gato de Max. Estava ficando mais difícil para Max para manter-se de esfregar o cheiro dele por todo o humano.

— Você pode sair do esconderijo —, disse Max para o vento soprando suavemente. Ele sabia que uma pantera estava por perto pelo estalar de galhos, alertando a Max de sua presença. Ele também viu um olho verde de Trey estacionado ao lado da casa.

—Eu só queria discutir alguns contratos com você que está chegando em sua data de vencimento —, Trey indicou quando ele se moveu para a linha



de visão de Max, mas os olhos castanho escuros do pantera continuaram piscando em direção à cabina. Trey Koehler não era apenas a mão direita de Max e o homem que tratava de toda a papelada para Consenza Corporation, mas o geek residente no clã Riverwalker e conhecia computadores intimamente. Eles tinham um prédio de escritórios na periferia de Yosemite, mas Trey muitas vezes trazia seu trabalho para casa.

Isso salvava Max de ter que ir para o escritório todos os dias. E com Sari aqui, isso era uma conveniência que ele apreciava. Max não queria deixar o ser humano sozinho, até que ele soubesse que o cara não iria tentar fugir.

Max desceu os três degraus que levou para alcançar o caminho e, em seguida, se aproximou de Trey. — E a sua súbita urgência não tem nada a ver comigo trazendo para casa um Chekota Criador?

Os ombros de Trey levantaram quando ele encolheu os ombros. — Talvez.

Max riu e jogou um braço sobre os ombros de Trey. — No seu devido tempo, Trey. Deixe ele se acostumar com a nossa casa antes de ir intrometendo-se lá. Ele não confia em mim agora e eu não quero assustá-lo com novos rostos.

Max manteve seu tom suave, enquanto ele falava com Trey. O cara era o melhor quando se tratava de contratos e computadores, mas um pouco sobre o lado tímido, mesmo para uma pantera. Max não se sentiria bem em levantar a voz para o homem. —O que você precisa que eu assine?

Max levou Trey para a varanda, onde ele se sentou e tomou a pasta de Trey. Ele olhou os documentos antes de rabiscar sua assinatura na parte inferior. Todo o tempo, Trey olhou em direção à porta da frente.

— Sem desrespeito, Alfa— Trey virou-se para Max- —, mas ele sabe que ele é um Chekota Criador? Será que ele sabe que ele está aqui para ficar grávido e continuar a linhagem Chekota?

Quando abriu a porta de tela, Max olhou para cima para ver Sari ali com assassinato em seus olhos castanhos.



Regis Caldwell passeava em seu estúdio, a frustração marcando seus passos. A emboscada que ele tinha criado não tinha ido tão bem. Max tinha sobrevivido. Regis tinha dado instruções explícitas para que seus homens não atirassem no Chekota Criador, no entanto.

Regis queria o homem para si mesmo, independentemente do que Rupert tinha ordenado. Uma vez que Regis roubasse o prêmio de Max, seria fácil para entrar e acabar com os RiverWalkers.

Capítulo 4

— Vocês são tudo um bando de loucos! — Sari disse quando Max veio na direção dele.

—Eu quero sair deste hospício. Não era assim que Max tinha a intenção que Sari descobrisse, mas o gato estava fora do saco, por assim dizer. A única coisa que Max poderia fazer agora era controlar os danos.

—Acalme-se, Sari. — Me acalmar? Acalmar? Você está louco? — O homem parecia à beira de um colapso mental. —Você me arrastou por todo o país para fazer o que, me engravidar? — Sari atirou os braços no ar, como se estivesse tentando assustar um cão raivoso.

—Você precisa de sua cabeça examinada!
Max fez algo que nunca tinha feito antes. Ele retirou-se. Deixando Sari enlouquecer e, Max voltou para fora. Uma vez que Sari se acalma-se, eles iriam falar. Sari não ia ouvir Max agora, enquanto ele estivesse em um estado de choque.

—Sinto muito —, disse Trey quando Max se juntou a pantera. — Ele deveria estar perto da porta. — Ele balançou a cabeça.

—Eu devo estar escorregando porque eu nem sequer cheirei ele tão perto. — Max também não.

—Só tenha a papelada arquivada. Eu vou lidar com Sari. Trey não parecia convencido, mas saiu. Max podia cheirar outras panteras na

área e soube que mantê-los longe era uma batalha perdida. Nenhum iria mostrar seus rostos por causa da ordem de Max, mas a curiosidade era grande demais para ignorar totalmente o convidado de Max. A porta de tela se abriu, e Sari saiu, marchando ao descer os degraus. A sobrancelha de Max estava levantada.

— Onde você está indo? — Sari levantou o braço e se virou para longe de Max, enquanto ele continuava a andar. Rosnando baixo em sua garganta, Max usou sua telecinese para teleportar Sari para a cadeira ao lado dele. Sari engasgou quando ele empalideceu. Ele olhou para onde ele tinha apenas se levantado e, em seguida, para baixo entre as pernas antes de sua cabeça se levantar para Max.

— O que está acontecendo aqui? — Max podia ouvir uma risada bem perto e sabia que uma das panteras estava altamente entretida.

—Você não pode sair—, afirmou Max com fingida indiferença, embora ele estivesse sentindo muitas emoções. O pensamento de Sari perambulando para o deserto por conta própria era francamente assustador. Regis estava em pé de guerra por algum motivo, e Max não podia arriscar Sari ser capturado por um dos homens de Regis.

Além disso, ele estava começando a gostar muito do humano. O gato de Max ronronou com o pensamento. Ok, ele estava mais do que gostando, mas tendo Sari em sua cama para acalmar o homem não estava indo trabalhar, a julgar pelo terror nos olhos de Sari.

—Você acabou de me mover de lá... —Sari apontou para o caminho que conduzia para longe da casa — para cá. — Ele apontou para sua cadeira.

— Como? — Telecinese —. Max sentou-se, esperando a precipitação. Se Sari surtasse ao descobrir que ele estava destinado a ser um criador, ele estava indo para arrebentar um vaso sanguíneo por ter sido movido pela mente de Max.

A testa de Sari se enrugou, uma pequena carranca trabalhando sobre suas características.

—Você tinha esse poder o tempo todo?
Max não tinha certeza de onde Sari estava indo com sua pergunta.

—Sim.

Sari saltou para seus pés.

—Então por que diabos você não nos teletransportar daquele hotel maldito? — O homem gritou as suas palavras com seu rosto ficando um lindo tom de vermelho. Max não esperava isso.

—Porque eu não poderia mostrar aos seres humanos o que eu sou capaz.

Os olhos de Sari brilharam quando seu rosto ficou vermelho.

—Então por que tomamos essa longa viagem?

—Eu tive que devolver o carro de aluguel e pagar.

—Ok, então por que você não nos teletransportou fora dessa cilada?

— Até agora, Sari parecia que ele queria remover a cabeça de Max. Seus dedos estavam abrindo e fechando, os dentes moendo juntos. Max podia ouvir o som sutil quando ele próprio se manteve calmo. Para um cara baixinho, Sari tinha seus momentos de mau humor.

— Mais uma vez, eu tive que devolver o aluguel.

—E se tivéssemos levado um tiro ? —, perguntou Sari.

—Nós estávamos a salvo, — Max garantiu ao cara. —Se eu tivesse realmente pensado que estávamos em perigo, eu teria nos saído de lá. Sari caiu de volta no seu lugar, o seu olhar para frente.

— Eu devo estar sonhando tudo isso. Sim, é isso. Estou sonhando. Qualquer hora eu vou acordar e estar no meu apartamento de merda. Nem mesmo a parte sobre dedurar sobre Rupert será real.

Max esperou. Sari virou a cabeça e olhou para Max. Aqueles olhos ligeiramente vidrados pareciam aumentar.

—Você ainda está aqui.

—Isso é porque isso não é um sonho—, disse Max quando ele tentou o seu melhor para segurar o sorriso.

—Você realmente está em um território pantera e você está destinado a continuar a linhagem mágica das panteras Chekota. Sari empalideceu ainda mais quando o pomo de Adão em sua garganta balançava em um ritmo furioso.

—Não, eu não estou —, ele refutou rapidamente.

— Você não está aqui, ou você não está carregando a linhagem? —, perguntou Max. Ele teria rido da maneira que Sari falou se ele não achasse que o cara ia ter um colapso nuclear. Em vez disso, Max permaneceu no controle quando ele permitiu Sari processar a informação. Mas a tentação de tocar, era forte. Ele queria chegar e acalmar as preocupações de Sari, para tranquilizar o ser humano que ele estava seguro e que esta nova vida era algo para abraçar, não para se ter medo.

O ser humano começou a morder o lábio inferior quando seus olhos castanhos piscaram em torno da vasta floresta. Mais do que provável que o cérebro de Sari estava tentando convencê-lo de que isso não era real. Mas Max sabia que Sari era inteligente. Ele só precisava de tempo para tomar tudo isso e o homem iria chegar a uma conclusão racional.

—Eu estou morto, não estou? — Sari finalmente falou.

— Rupert conseguiu me matar e agora isso é algum tipo de Campos Elisios. Eu não me considero um herói de qualquer tipo, mas essa tem de ser a única explicação lógica.

Isso não era uma conclusão racional.

—Você não está morto.

—Ratos —. Sari caiu em sua cadeira. —Então eu finalmente rachei sob a pressão. Eu ainda estou naquele quarto de hotel, certo? Estou enrolado confortavelmente em uma camisa de força e alucinando tudo isso.

Max sacudiu a cabeça. Sari cobriu o rosto com as mãos e depois espiou Max por entre os dedos.

—Você ainda está aqui.

Isso fez Max rir. Ele não estava zombando de Sari, mas a forma como Sari estava lidando com isso era cômico. Sua mente racional não estava funcionando e as conclusões que ele estava tendo para isso eram bem-humoradas.

—Você vai se ajustar. Esta é apenas uma grande surpresa para você.

Sari ficou lá por um longo tempo em silêncio. Max se levantou e pegou um copo de água da cozinha, trazendo-o de volta para fora. Ele colocou sobre a mesa entre eles antes de tomar o seu lugar mais uma vez.

— Eu.. — Sari parecia estar lutando com suas palavras. —Eu vou ficar grávido?— Ele agarrou a água com a mão trêmula e bebeu o copo inteiro.

—Para ser honesto —, disse Max. —Eu não sei como um ser humano passou a ser um Chekota Criador, mas você ostenta a marca.

Os olhos de Sari se prenderam a Max quando ele abaixou o copo.

—Que marca?

Max inclinou-se e passou a junta sobre o desenho de cor morango da pele que se assemelhava a uma pantera. Estava no pescoço de Sari, apenas atrás da orelha. Max tinha notado pela primeira vez a marca quando Sari veio através do lobby do hotel, com seus acompanhantes. Max já estava lá há algumas reuniões — a partir do qual ele tivera de fazer uma partida apressada e pedir desculpas. Depois das reuniões, ele tinha subido para tomar banho e caçar Sari, apenas para encontrar o homem correndo em direção aos elevadores com medo abjeto em seus olhos castanhos.

Os sentidos de Max tinham ficado em alerta total. Apenas um homem correndo por sua vida seria como se tivesse visto o diabo. Para ser honesto, Max não tinha ideia de quem Rupert era. Mas da forma como Sari falava da cara e do fato de que ele tinha enviado um assassino atrás de Sari, Max poderia dizer que Rupert não era um bom homem.

Mas Max tinha a intenção de descobrir quem Rupert era e por que ele estava atrás de Sari.

Não agora embora. Max estava lidando com Sari no momento. Max tinha trazido Sari aqui, com a intenção de colocar o homem sob sua proteção até que uma das panteras mostrasse interesse no ser humano e tomasse Sari como seu. Mas como Max estava se sentindo em direção a Sari e o ciúme que surgiu através dele com o pensamento de quem chegasse perto do homem só disse a ele que Sari era seu.

Predadores Hunters Quando o Destino e Paixão Colidem

Seu gato tinha reivindicado o ser humano como seu. Max faria o que fosse preciso para se certificar de que Sari tinha o que ele precisava, inclusive cuidando da saúde de Sari. Afinal, se o destino tivesse mudado de curso e os seres humanos se transformavam em Chekota Criador, então Sari iria engravidar. Ele iria levar o filho de Max.

O pensamento enviou um arrepio de medo e uma faísca de emoção através de Max.

— Você nasceu com esta marca de nascença —, Max finalmente respondeu a Sari.

— A marca cor de morango semelhante a uma pantera. Sari estendeu a mão e apenas as pontas dos seus dedos ficaram sobre sua marca de nascença quando Max se afastou.

—A minha marca de nascença diz que eu sou um ... do que foi que chamou ?

— Chekota Criador —, respondeu Max. —É o nome de uma pessoa que nasceu para dar continuidade ao nascimento de panteras com habilidades especiais.

—Como pode um homem engravidar?

Max passou a mão sobre sua mandíbula.

— Seu corpo passa por uma mudança, permitindo-lhe levar uma criança.

Sari colocou as mãos no colo, enrolando os dedos em quando ele olhou para Max com olhos de reprovação.

— Então o que, eu vou ser entregue ao redor para todos os seus amigos, até que eu esteja grávido?

Max rosnou tão alto que Sari saltou em seu assento.

— Você não vai ser entregue a ninguém. — O ar em torno de Max chiou, seus poderes acendendo quando sua raiva correu através dele.

—Se alguém te tocar, eu vou matá-los.



Algumas horas mais tarde, Sari estava no solário, tentando fazer sentido de sua situação. Ele sentou-se em uma grande rocha que estava junto

à lagoa, enquanto observava os peixes koi nadarem ao redor. Quão bizarro era que uma pantera tinha um viveiro ?

—Vocês tem uma vida tão fácil —, disse ele para os peixes que variavam na cor do branco, preto, vermelho e amarelo, de azul e creme. Eram verdadeiramente belos. Ele podia ver por que Max tinham os adicionados a este lugar já de tirar o fôlego. Sari puxou as pernas até o peito quando uma pantera andou pelo caminho. Ele tinha quase certeza que era Max da forma como o poder e a força sangravam por todos os poros do corpo do gato. Ele notou que os olhos de Max permaneceram o mesmo brilhante verde-âmbar, mesmo em sua forma de gato. Sua pelagem negra era elegante e brilhante.

Sari queria estender a mão e acariciar o gato, mas o medo o impediu de fazer algo tão estúpido. A forma de Max como pantera era aparentemente diferente do que sua forma humana, mas Sari não podia deixar de olhar para a beleza do gato. A pantera deu um profundo e estrondoso rosnar que enviou um arrepio na espinha de Sari. Estranhamente, Sari sabia que o som não foi feito para assustá-lo, mas para tranquilizar Sari de que ele estava seguro.

A pantera caiu no caminho e se esticou, tomando banho de sol sob a grande cúpula de vidro. Sari ficou lá assistindo, com medo de fazer qualquer movimento. Max bocejou e Sari viu grossos, longos caninos da pantera. Ele deitou a cabeça para trás e para baixo, ignorando Sari.

Foi provavelmente o momento mais estranho da vida de Sari, e isso era alguma coisa depois do que ele tinha acabado de passar. O momento era tranquilo e assustador ao mesmo tempo. Ele só esperava que Max não quisesse ser acariciado. Sari não ia a lugar nenhum perto do grande gato negro.

O sol começou a se pôr acima das copas das árvores, lançando longas sombras por toda a sala. Max não se moveu. Se Sari não estivesse enganado, Max havia adormecido.

Descendo da pedra, Sari contornou o seu caminho em torno da pantera e vagou em torno da casa de Max, até que ele estivesse de volta ao quarto. Exaustão estava finalmente caindo nele e a cama parecia tão convidativa que Sari subiu sob o edredom macio e fechou os olhos.

Ele endureceu quando sentiu a cama afundar. Virando a cabeça, Sari viu Max — ainda em sua forma de gato — esparramado ao lado dele.

— Se você está mantendo uma vigilância constante sobre mim, porque você está com medo de que eu vou correr, você não precisa se preocupar. — Um bocejo escapou de Sari.

—Estou cansado demais para isso agora.

Predadores Hunters Quando o Destino e Paixão Colidem

O gato colocou suavemente a cabeça no lado de Sari antes de descansar em um dos travesseiros.

—Eu não posso acreditar que eu estou compartilhando uma cama com uma pantera, — Sari resmungou antes de se voltar mais e se estabelecer, o ar na casa estava uma temperatura confortável, mas Sari gostava de dormir com um cobertor. Mesmo em seu apartamento, ele aumentava o ar condicionado só assim ficaria bom e frio. Era difícil dormir quando era muito quente.

E Max irradiava uma grande quantidade de calor.

—Você se importa? — Sari perguntou quando ele puxou os cobertores. Max inclinou-se e lambeu a bochecha de Sari.

— Isso é totalmente nojento. — Ele virou-se para trás, dando ao gato suas costas enquanto ele fechou os olhos e orou para que, quando ele acordasse, isso tudo teria sido um sonho ruim.



Domingo descansava em uma árvore, vigiando a cabana enquanto sua cauda balançava para trás e para frente. Ele não podia acreditar que Max tinha trazido um ser humano em seu território. Até onde podia se lembrar, nenhum ser humano jamais pisou na Costa Oeste.

Naturalmente, muitos shifters tinham viajado para o leste. Eles poderiam facilmente mudar a sua forma e caminhar entre os humanos não sendo detectados. Ao longo dos anos, Domingo tinha observado a raça peculiar, e havia muitas coisas que ele não entendia sobre eles.

Coisas como eles ainda usavam carros cheios de gasolina quando os híbridos estavam em alta demanda entre os shifters. A tecnologia tinha avançado ao longo dos últimos cem anos, levando-os a partir de telefones celulares com baterias de lítio para telefones que usavam energia solar. Os seres humanos não pareciam se importar que as calotas polar eram quase inexistentes e que o tempo havia mudado tão drasticamente que a agricultura estava obsoleta.

Ninguém tinha cultivado em quase 80 anos.

Pelo menos não os seres humanos. Shifters ainda contavam com a terra para seu sustento.

Domingo desceu da árvore e mudou quando viu Devyn vindo pela floresta, Kyle e Domingo logo atrás.

— Max não quer ser incomodado —, disse ele aos homens que se aproximavam.

— É verdade? — Kyle perguntou enquanto seus olhos corriam em direção à casa. — Será que Max trouxe um ser humano aqui?

Domingo inclinou-se contra uma árvore, com os olhos sempre atentos na área ao redor de sua casa. Mesmo que eles estivessem profundamente em território Riverwalker, uma vez que a notícia se espalhasse sobre Sari, a merda ia bater no ventilador.

— Trey disse que ele tem a marca em seu pescoço.

— Interessante—, Kyle respondeu. Kyle era o sentinela mais novo, recém-saído de sua fase juvenil. Ele tinha muito a aprender, mas tinha um grande potencial. Ele era cabeça quente, por vezes, e nem sempre pensava antes de agir, mas ele era um bom lutador para se ter perto.

—Max reclamou o cara para si mesmo?
Domingo assentiu.

— Será que o Chekota Criador tem um irmão? — O sorriso de Kyle era contagiante quando Devyn começou a rir. Kyle franziu o cenho.

—Estou falando sério.

As panteras nunca bateram um olho no gênero. Sexo era sexo e amor era amor. Não importava a nenhum deles o que pendia entre suas pernas. Se Max reclamasse um homem, ninguém se importaria. A única coisa que importava para eles era que a linhagem Chekota continuasse.

— Trey me disse que Sari é bonito, — Kyle continuou, obviamente ignorando os sorrisos divertidos nos rostos de todos.

—Você já viu ele, Domingo?

—Ainda não —, respondeu Domingo. —Max está sendo um pouco possessivo agora. — Todos os gatos eram quando era sobre o acasalamento. Embora ninguém estivesse acasalado no clã Riverwalker. Os Sentinelas eram todos solteiros, ainda levando os homens como amantes, mas nenhuma pantera se acalmou. Domingo estava esperando encontrar um Chekota Criador de sua autoria. Ele sabia que as chances estavam contra ele, mas se Max tinha encontrado um, então havia esperança.

—Viemos... —, disse Devyn, — porque queríamos conhecer o companheiro destinado de Max. —Devyn olhou para a cabana.

— Embora eu não tenha certeza de que Max estaria disposto a mostrar o homem agora.

Kyle riu. — Ele provavelmente já está tentando engravidar Sari.



Gideon bateu em Kyle na parte de trás de seu cabelo curto, castanho.
—Tenha um pouco de respeito.

A julgar pela carranca no rosto de Kyle, que estava marcada que Gideon o tinha castigado na frente dos outros. Panteras tinham um monte de orgulho. Gideon abraçou Kyle ao redor do pescoço, trazendo-o em um abraço para acalmar o ego do homem. Kyle não estava mais carrancudo e estava sorrindo mais uma vez.

Domingo pigarreou com a facilidade com que os jovens panteras foram apaziguadas.

— Se você entrar, tentar se orientar para Sari agora. Tenho certeza de que Max vai estar rosnando para quem chegar perto do homem.

Mais uma vez, Kyle riu, mas manteve os seus comentários para si mesmo neste momento. Uma vez que os três voltaram em patrulha, Domingo mudou e subiu de volta para a árvore onde tinha a vista perfeita da aérea.

Ele só esperava que ninguém fosse estúpido o suficiente para entrar na terra de Riverwalker. Max estava cortejando Sari, o que significava que ele iria matar qualquer um que se aproximasse do rapaz.

Capítulo 5

Max se esticou e bocejou antes de sentir algo quente e convidativo pressionado em seu peito. Ele abriu os olhos para ver Sari dormindo, enrolado nos braços de Max.

Agora, esta era uma maneira muito agradável de acordar. Max acariciou o pescoço de Sari, inalando o cheiro do ser humano enquanto acariciava as costas do homem. Max estava duro, ereto e pronto, com sua ereção pressionada no abdômen de Sari. E tinha certeza de que o homem não seria acolhedor, mas Max poderia ficar aqui e desfrutar da sensação do corpo de Sari até ele acordar e se apavorar.

O ser humano se agitou, se aproximando ainda mais do corpo de Max. Ele não tinha certeza se Sari estava sonhando ou se seu subconsciente estava tomando a frente, mas o ser humano se arqueou na mão de Max que estava lentamente acariciando para baixo as costas do cara. Sari jogou sua perna sobre a coxa de Max, em seguida ele projetou sua bunda.

O movimento só fez o pau de Max mais duro.



As pálpebras de Sari se abriram e levou apenas um segundo antes dele pular se afastando. —O que você está fazendo?

— Acariciando você —, disse Max com um surdo ronronar baixo. — Volte aqui e eu vou lhe mostrar o que se segue.

Agora que Max tinha feito sua mente e decidiu manter Sari como seu, uma necessidade primordial para procriar, para plantar seu semen profundamente dentro do homem o alcançou. Ele queria transar até Sari não poder andar ou andar com uma certa dificuldade.

O corpo de Sari era como um farol, puxando Max para o homem com uma fome animalesca.

—Eu não penso assim —, disse Sari quando rolou da cama e ficou de pé. —Eu não tenho certeza se eu acredito em você. Quando você diz que eu posso engravidar, mas eu não estou disposto a correr esse risco.

Max rolou ficando de quatro e foi para o lado da cama, seu olhar fixo sobre Sari. — Vem cá, gatinho.

Sari pegou um travesseiro da cama e segurou na frente de seu corpo. — Não chegue mais perto.

Max entrou em colapso de volta para a cama e deu uma risadinha. — Você com toda a honestidade pensa que um travesseiro vai ficar no meu caminho? — Ele rolou para suas costas, estendendo a mão para Sari, mas o ser humano deu um passo rápido para trás.

—Não, significa que não —, disse Sari como se Max fosse estúpido.

Max torceu o nariz. —Você acha que eu iria forçá-lo a fazer sexo comigo?

—Duh, eu não te conheço —, respondeu Sari.

Max ficou muito ofendido. Virou em seu estômago antes de se empurrar a partir da cama. —Eu nunca tomei um parceiro relutante em minha vida.

Mas ele podia ver o brilho de curiosidade nos olhos de Sari. O homem podia estar dizendo não, mas seus olhos estavam gritando sim. Ainda assim, Max não estava fazendo um movimento até Sari estar em pleno acordo.



Isso não significava que Max não podia provocar. Ele andou em direção à porta antes de olhar por cima do ombro. — Venha para o solário. Eu quero mostrar uma coisa.

Sari piscou para ele em seguida, fez uma careta. — Eu não quero ver seu pau.

Max riu. — Acho interessante meu convite despertar essa ideia, mas não é isso que eu quero te mostrar ... ainda.

Sari hesitou em seguida, correu para a porta, contornando Max, com o travesseiro ainda colado à sua frente. Max sacudiu a cabeça quando seguiu Sari. Quando eles entraram no solário, Max tirou o travesseiro fofo do humano e o levou até a cachoeira.

Sari arregalou os olhos. — Você tem uma piscina.

A cachoeira era alimentada do alto. A cabana estava escondida perto de um penhasco e água alimentava a piscina onde recirculava, filtrando as impurezas. O chuveiro no quarto de Max foi construído com o mesmo conceito, apenas a água era aquecida antes de ser usada. Toda a costa oeste usava moinhos de vento como fonte de energia elétrica. Se apenas o Centro-Oeste e a Costa Leste fizessem o mesmo. Eles ainda contavam com postes que tinham sido comprovados como a causa do câncer, mas os seres humanos se recusaram a mudar para energia limpa.

— Importa-se em dar um mergulho? — Max perguntou quando começou a tirar sua roupa. Sari virou instantaneamente sua cabeça, suas bochechas rosadas. Quando Max estava nu, ele mergulhou na piscina, surgindo para ver Sari o observando. — Você pode manter sua roupa de baixo, se preferir.

Sari tirou a camisa e as calças emprestadas. Ficou ali em cuecas boxer antes de pisar na água. Max tinha adicionado a piscina apenas no ano passado e estava feliz que tinha feito. Na parte rasa, havia degraus levando para dentro da piscina e um banco que iria manter até mesmo o homem mais baixo acima da água. À direita da piscina tinha um ofurô que Max planejava usar com Sari em algum momento no futuro próximo.

— Está quente —, comentou Sari enquanto estava nos degraus, mexendo os dedos dos pés na água.

Max apontou para o teto de vidro. — O sol aquece a água.

Sari se movia para dentro da extremidade inferior da piscina. Max manteve distância. Ele iria esperar até Sari relaxar antes de se aproximar do homem. Haveria mais na sua relação do que sexo. Max queria conhecer Sari. Mas até que a necessidade de reclamar Sari diminuísse, ele não poderia pensar em nada mais que seu pênis afundando profundamente no corpo do homem.

— Com medo da água? — Perguntou Max quando Sari ficou na parte rasa.

— Eu não sei nadar —, Sari admitiu.

— Então eu vou te ensinar. — Max se aproximou e agarrou a mão de Sari. Sari começou a se afastar, mas Max o levou rapidamente em direção ao centro da piscina. O homem se prendeu a Max, agarrando-se ao seu corpo.

Max riu. —Eu não posso ensiná-lo a nadar quando você está agindo como um polvo com tentáculos envolvidos ao meu redor.

Embora Max gostasse da proximidade. Seus dedos coçaram para a ir até a bunda de Sari e trazer o cara ainda mais perto, mas ele se comportou.

—Eu vou me afogar se eu te soltar.

— A água tem apenas seis metros de profundidade, — Max apontou.

—Isso é mais alto do que eu sou—, Sari disse enquanto seus dedos cravaram nos ombros de Max. — Desculpe, mas eu não estou arriscando nenhuma chance.

Decidido a deixar Sari se acostumar com a água, Max nadou para trás com Sari ainda agarrado a ele. Seus braços estendidos para fora, chutando seus pés quando levou o cara para o lado fundo da piscina onde Sari não tinha escolha a não ser contar com Max para mantê-lo acima da água.

As pernas de Sari, estavam ao redor da cintura de Max em um forte aperto. Isso levou Max a notar que sua ereção se encaixava confortavelmente contra a bunda bem arredondada de Sari. Ele não tinha certeza se Sari notou, no entanto. O homem estava muito ocupado parecendo como se fosse se afogar a qualquer momento.

— Você joga sujo —, disse Sari enquanto seus olhos se estreitaram. —Agora me leve de volta para a parte rasa.

— Nade até a parte rasa.



Sari rosnou e Max ficou impressionado. —Eu disse a você que eu não sei nadar.

—Então vamos começar para que eu possa te ensinar. — Max passou os braços em torno de Sari, com a intenção de ajudar a soltar o homem. Mas o que começou com boas intenções terminou com Max quente e dolorido com uma fome mais profunda do que jamais poderia ter imaginado possível. Isso não era só fome de sexo, embora fosse o pensamento mais importante em sua mente, mas por uma família, um parceiro que estaria ao lado de Max, e alguém para compartilhar sua vida.

Max desejava aquelas coisas, mas nunca tinha pensado que estaria ao alcance. E podia ver a possibilidade nos belos olhos de Sari.

—Pronto para nadar? — Max pigarreou quando suas palavras saíram rouca e áspera.

Sari assentiu e afrouxou o aperto, mas os seus olhos nunca deixaram Max. Ele segurou os lados de Sari, mantendo-o próximo do homem para balançar os braços na água. —É meio difícil de concentrar quando você está nu —, disse Sari rapidamente antes que ele desviasse o olhar.

Max materializou uma sunga em seu corpo. —Melhor?

Sari enrugou as sobrancelhas e balançou a cabeça. —Eu ainda não sei como você faz isso.

Max ensinou Sari como nadar nas próximas duas horas. Não só Sari aprendeu as lições como um profissional, mas se soltou além disso, propositadamente espirrando água em Max algumas vezes. Max suspendeu as lições de Sari quando viu que o homem estava se transformando em uma ameixa e tremendo ligeiramente. O sol se pôs e a lua estava alta no céu, lançando sombras sobre a água reluzente.

Para sua surpresa, Sari nadou até a parte rasa, sem qualquer assistência. — Você tem certeza que não sabe nadar? — Max perguntou enquanto ia para fora da piscina e materializou duas toalhas, entregando uma Sari.

—Eu juro. — Sari riu quando se secou. —Eu nunca tinha nadado um dia na minha vida.

Max podia ver que Sari estava começando a relaxar. Ele não estava tão tenso como ele tinha estado anteriormente e nada o fez mais feliz do que ver Sari sorrindo.



Na manhã seguinte, os olhos de Sari abriram para se encontrar ainda na casa de Max. Apenas Max não estava na cama. Ele não podia acreditar que ontem ou os dias anteriores, tinham sido um sonho. Sari estava realmente em território pantera.

Jogando de lado o lençol, Sari saiu da cama e abriu as portas francesas. Engoliu em seco quando viu um grande jardim nos fundos, cheio de frutas e vegetais frescos. Havia até mesmo um cercado com cabras e outro com galinhas dentro.

Sari sentiu um arrepio de excitação correndo através dele enquanto vagou fora e olhou para o jardim. Havia de tudo, desde morangos frescos, a tomate e mesmo couve e pepinos. Estes shifters realmente viviam uma vida limpa.

— Encontrou tudo bem? — Max perguntou atrás dele.

—Você tem cabras. — Sari apontou o óbvio. E queria bater na testa.

Max caminhou mais para o jardim, arrancando algumas uvas e jogando em sua boca. — E galinhas.

Sari olhou para os fortes músculos da garganta de Max, em seguida, desviou o olhar. Ele podia sentir suas bochechas esquentando e buscou por algo inteligente para dizer.

—Eu estive à procura de alguém para assumir este jardim. — Max arrancou mais algumas uvas da videira. — Trey normalmente cuida dele, mas eu o tenho inundado no trabalho.

Sari poderia sentir a emoção dentro dele. — Eu sou muito bom com vegetação. Eu costumava trabalhar em um viveiro. Eu tenho um polegar verde, — ele ostentava um sorriso. Mesmo Sari querendo fugir deste lugar e correr para as montanhas, ter algo para ocupar seu tempo até sua fuga não poderia machucar.

— Você quer tomar conta do solário também? — Max perguntou sorrindo, e Sari tinha que parar de inalar fortemente. Será que Max sabia o quão bonito ele realmente era? Parecia engrossar o ar em torno deles quando Sari fitou os olhos âmbar de Max.

— Sari?



Sari piscou e sentiu sua pele ficando mais quente a cada segundo. E descobriu porque era difícil gerir um pensamento inteligente quando Max estava tão perto. O homem poderia ser um maluco, mas ele tinha o poder de hipnotizar Sari. — Sim?

Deus, eu sou um *Goober*³.

— Você quer assumir o solário? — O tom de Max tinha uma pitada de diversão. O cara sabia que mentalmente Sari estava babando como um idiota. O conhecimento provavelmente alimentou o enorme ego do homem.

O nevoeiro cheio de luxúria se dissipou e Sari foi capaz de pensar melhor. —Eu vou precisar de botas de borracha, luvas, ferramentas de jardinagem, e um chapéu de sol. Minha pele tende a queimar facilmente.

O sorriso de Max era sonhador. —Eu posso organizar tudo isso para você.

— Obrigado. — Sari correu de volta para dentro antes de se envergonhar ainda mais. Quando entrou, viu os itens que ele tinha pedido, colocados em uma pequena mesa. Havia até um radio ao lado das luvas. Ele não tinha certeza de como Max fez o seu pequeno truque, mas Sari estava grato que podia começar imediatamente.

Quando os sons de jazz encheram o solário, Sari passou o resto do dia aparando um monte de plantas. Também pulverizou com uma mistura de vitaminas que tinha criado quando ele trabalhou no viveiro. Quando isso foi feito, sentou a beira do lago. Sari abriu o recipiente de flocos de peixe e espalhou um pouco sobre a água. O peixe azul comia vorazmente, parecendo ingerir mais do que os outros.

— Não, Gismo —, disse Sari, que não poderia ferir colocar um nome no peixe. — Você tem que deixar os outros comer. — Sari viu um peixe de cor creme que era menor do que os outros, e o nomeou *Hammer*⁴. Dar ao peixe um nome totalmente masculino podia aumentar o seu ego.

Sari desligou a música e caminhou de volta para olhar para os cercados. Ele não sabia a primeira coisa acerca de cuidados dos animais.

— Oi.

³ Desenho animado.

⁴ Martelo em inglês.



Sari virou para ver um homem magro com os olhos cor de chocolate e cabelo curto marrom que estava atrás dele. —Eu sou Trey.

Sari mordeu o lábio inferior enquanto olhava para as portas francesas. Mesmo que Trey fosse muito menor do que Max, Sari sabia que o homem era uma pantera. Isso o intimidava.

—Eu sou o assistente pessoal de Max —, disse Trey, seu tom de voz era suave. —E eu não sou uma ameaça para você, Sari. Eu prometo.

Lembrando do cara. Trey era o único que tinha dito que Sari era um Chekota Criador. O homem era tão maluco como Max. Mas tinha olhos bondosos. — Você sabe alguma coisa sobre cuidar de cabras e galinhas?

Trey deu uma risada suave. —Eu tenho cuidado deles por um longo tempo. Mas o meu trabalho está se tornando muito. — Trey apontou para as cabras. — Você tem que ordenhar a cabra. Nós panteras amamos leite de cabra quente. Você também tem que recolher os ovos quando as galinhas põem.

Isso soava bastante fácil. Sari nunca tinha se imaginado como um agricultor, mas era melhor do que sentar em torno girando os polegares. Tendo notado como Trey estava olhando para as botas de borracha. — Tem alguma coisa errada?

—Suas botas são ... uh ... magenta.

—Max os pegou —, disse Sari defensivamente. Ele sempre teve um amor por roupas de cores estranhas, embora Sari não tivesse certeza de como Max sabia disso. As pessoas sempre pegaram no pé de Sari pelo jeito que ele vestia, e ele não estava ficando aqui para deixar Trey tirar sarro dele.

—Não. — Trey acenou com as mãos para trás e para frente. —Você me entendeu mal. Eu gosto delas.

Sari olhou para o homem, desconfiado, sem saber se Trey ainda estava tirando sarro dele ou não. — Você não parece com uma pantera, — ele apontou.

Trey olhou para a casa. —Nem todos nós nascemos predadores.

Sari podia ouvir o lamento no tom triste com que Trey apontou o fato. Ele queria mudar de assunto e apagar o olhar triste dos olhos do homem. — Você não se importa que eu estou levando o jardim agora, não é?



— Divirta-se —, Trey respondeu. — Mas fique atento para Domingo e Kyle. Eles adoram roubar frutas do jardim. Não seria um problema, mas Domingo come o suficiente para três homens. — Trey se voltou para a casa em seguida, virou de volta. — Não deixe eles intimidarem você, Sari. Nosso clã é bom, mas alguns dos homens podem tentar ver o quão longe eles podem empurrar você.

Sari sorriu maliciosamente. —Eu vou empurrar de volta.

—Bom. — Trey mais uma vez virou e se dirigiu para dentro. Sari tinha uma sensação de que ele e Trey seriam amigos.

Não, não, idiota. Você não vai ficar aqui. Você está apenas esperando o seu tempo, até que você possa escapar.

Por que esse pensamento preocupou Sari?

Capítulo 6

Max encerrou a última de suas reuniões antes de pisar em seu escritório, em seguida, se teletransportou para casa. Encontrou Domingo descansando na sala de estar. Kyle estava na cozinha preparando o jantar.

Onde estava Sari?

Caminhando para o solário, ele encontrou o humano na lagoa, conversando com os peixes.

—Agora eu já te avisei Gismo. Se você não tratar Hammer com respeito, eu vou ter que separar os dois.

Max ficou ali hipnotizado. Nunca tinha visto ninguém falar com peixes. Sari ainda estava usando as botas que Max tinha dado. E não sabia por que, mas Max queria ver Sari nessas botas magenta. Com sua pele pálida a cor complementava Sari. Também estava usando o seu chapéu de sol, mesmo que o homem estivesse lá dentro. Sari fazia uma imagem bastante bonita e fez Max sorrir.

— Os outros estão jogando bonito. — Sari continuou a falar. — Se você não parar de ser um valentão, você vai se tornar um pária. Confie em mim, você não quer isso. Eu sei como se sente.



O coração de Max se apertou com as palavras de Sari. Ele não tinha ideia de como tinha sido a vida do ser humano antes deles se conhecerem naquela noite no hotel e mesmo ele não tinha considerado isso. Mas a partir do tom desolado na voz de Sari, sua vida não tinha sido fácil.

— O jantar está quase pronto, — Max disse, fazendo sua presença conhecida quando foi até Sari, sentando-se ao lado do cara. — Como tem sido o seu dia?

Tinha matado Max passar um tempo longe de Sari, mas sua empresa não estava se dirigindo sozinha. E fez cortejar o homem mais difícil, Max tinha deixado Sari em boas mãos. Nenhuma das panteras teria tocado Sari, ouo faria sentir medo de estar aqui.

Eles sabiam que Max iria cortar as bolas de seus corpos se fizessem.

— Peguei legumes frescos para o jantar e alimentei os animais—, disse Sari. —Eu mesmo aparei as plantas aqui.

Max olhou ao redor e percebeu o quanto elas pareciam mais saudáveis. Ele fez uma careta. Um dia de cuidar das plantas não deveria fazê-las parecer tão vibrantes. — Você se manteve ocupado.

— Sim, mas eu preciso de um banho se o jantar for em breve. — Sari se levantou, sacudindo seu traseiro antes de ir embora. Seguido por Max. O pequeno humano o fascinava. Era como se houvesse uma corda invisível puxando-o para perto de Sari, mantendo os dois anexados.

Com Sari no banho, Max teletransportou algumas roupas de uma loja de roupas que ele tinha. A túnica folgada deixava a pele respirar e expandir para quando Sari ficasse grávido. A roupa era feita de seda egípcia em cores brilhantes. Dado que tinha umas calças de algodão também. Mas, em vez de sapatos, Max havia teletransportado alguns chinelos confortáveis.

Vestindo um par de calças e uma camiseta, Max esperou por Sari sair do banheiro. Ele não tinha pensado em mais nada o dia todo, apenas em Sari. Isso fez muito mais difícil trabalhar. Quando Sari saiu do banheiro com nada além de uma toalha enrolada na cintura, Max quase engoliu a língua.

—Eu tenho algumas roupas para você. — Max apontou para a túnica e calças em cima da cama. E não podia afastar os olhos do corpo esbelto de Sari. Cruzando o quarto, Max puxou a toalha livre, deixando cair no chão enquanto ele olhava para o pau meio duro entre as pernas de Sari. — Você é lindo.

*Predadores
Hunters*

Quando o Destino e Paixão Colidem

Sari deu um passo para trás, olhando para as roupas em cima da cama. A julgar pelo olhar de Sari, o homem se sentia preso.

—Eu não quero me tornar.. — A respiração de Sari saiu ofegante.

—Agora não —, disse Max. —Eu não vou levá-lo agora, Sari. Mas podemos encontrar outras maneiras agradáveis para estarmos juntos.



Sari estremeceu do timbre grave e rouco na voz de Max. Ele lembrou como Max foi paciente quando o estava ensinando a nadar, como o homem riu quando Sari lhe espirrou propositadamente. O riso do cara tinha sido profundo, quente e rico. Sari tinha sido cativado pelo som. O olhar que Max estava dando a Sari deveria ter feito ele desconfiado, nervoso. Ele teria ficado dois dias atrás. Agora ele só fez o corpo de Sari reagir de maneiras que o deixou sem fôlego.

— É isso mesmo —, respondeu Sari. — Tenho medo de que tudo, não será suficiente e você vai me convencer a fazer sexo com você.

— Você é influenciado tão facilmente? — Max abaixou a cabeça e passou a língua no ouvido de Sari, deixando Sari arrepiado onde ele tocava. O almiscarado perfume masculino preenchia os pulmões de Sari e o deixou ofegante para mais.

—Sim, eu sou.

Max deu uma risada profunda isso só conseguiu desvendar Sari um pouco mais. —Eu vou ser forte o suficiente para nós dois. Eu prometo. — A mão de Max se moveu para sua virilha enquanto beijava o pescoço de Sari. O homem estava totalmente ereto, seu pênis pulsando através do material macio.

Incapaz de se conter, Sari espalmou a mão na carne quente.

—Eu quero foder sua boca —, disse Max quando acariciou o pescoço de Sari. — Eu quero ver esses lábios bonitos abertos, ver o meu pênis em sua boca.

Um tiro de luxúria percorreu Sari ele se abaixou de joelhos. As calças de Max foram abertas, Sari puxou de lado o material em seguida, engoliu a cabeça da ereção de Max. Ele lambia o lado de baixo, sugando, e gemia em torno do sabor do pre sêmen que tinha derramado da pequena fenda na ponta.

—Deus, sim —, disse Max com um silvo de prazer brutal. — Mais fundo, gatinho.

Sari levou Max mais profundo, achatando a língua quando deslizou o pau para a parte de trás da boca em seguida, tomou a carne aquecida para baixo na sua garganta. Sari ansiosamente lambeu a ereção enquanto movia a cabeça para trás e deixou escapar o eixo de Max de sua garganta. Ele espalmou bolas de Max antes de mover a cabeça para frente novamente.

As pernas de Max tremeram ligeiramente, Sari viu o fogo nos olhos do homem, viu a luxúria os encher, enquanto Sari buscava agradar o cara que estava se tornando rapidamente importante para ele.

Não, ele não era importante. Pare de pensar dessa forma.

Max colocou as mãos sobre a cabeça de Sari, segurando-o antes de empurrar os quadris para trás e para frente. Sari rolou as bolas de Max em sua mão quando ele começou a se mover em uma série de golpes duros.

Sari tinha um segundo para recuperar o fôlego antes de Max apertar a mandíbula, jatos de sêmen atingiram a garganta de Sari. Mesmo antes de terminar de lamber Max limpo, o homem levantou Sari, o colocando em suas costas antes de Max engolir o pau de Sari.

Sari gritou um palavrão e girou seus quadris, se contorcendo sob o toque poderoso de Max. Max segurou os quadris de Sari no lugar, e chupou o pau dele em sua garganta.

Durar um longo tempo não era uma opção. Quando Max inseriu um dedo no buraco de Sari. O dedo grosso se moveu e tocou o ponto quente de Sari e depois ele gozou chorando. Sari empurrou e estremeceu quando Max bebeu, lambendo um longo caminho até o amolecimento do pau de Sari antes dele soltar.

A maioria dos homens que Sari esteve tinha encontrado um motivo para sair assim que a diversão acabava. Sari temia que Max fizesse o mesmo, o deixando se sentindo frio e sozinho. Max não fez isso. Ele parou em uma posição sentada, e envolveu Sari com os braços.

Predadores Hunters Quando o Destino e Paixão Colidem

Sari estava atordoado. E estava à beira de implorar a Max para transar com ele até que uma imagem de uma barriga inchada invadiu sua mente. A imagem matou as palavras antes que elas experimentaram a chance de se formar.

Sari olhou para a túnica e calças oferecidas por Max. —Por favor, não me diga que você roubou aquelas roupas —, disse Sari quando empurrou seu rosto no peito forte de Max, inalando o cheiro do homem.

—Elas são da minha loja de roupas, — Max admitiu. —Eu vou deixar Trey saber para que eu possa deduzir a partir do inventário.

Sari se inclinou para trás. —Assim quantas empresas que você possui?

— O suficiente para que eu não precise me preocupar acerca de estar falindo tão cedo.

Sari pegou as roupas e examinou. A camisa era feita a partir do tecido mais macio que Sari já tinha tocado. Era tão leve que Sari acreditaria que era feito de ar, se Max disse-se que era o caso. E poderia dizer que o tecido não era barato.

Pelo menos Max não possuía o Walmart. As etiquetas de preço não era nada desprezível. Havia até mesmo um par de chinelos ao pé da cama. — Obrigado.

Sari segurou o queixo de Max, colocando um leve beijo em seus lábios. — Não foi nada.

Tomando os itens que Max tinha lhe dado, Sari se dirigiu para o banheiro. Ele fez uma parada quando viu o movimento de uma sombra passando pela janela.





Max estava em movimento em segundos. Como diabos haviam passado por suas sentinelas? Sua pergunta foi respondida quando viu Kyle deitado no chão, imóvel.

— Cuide de Kyle e guarde Sari com sua vida—, Max gritou para Domingo quando mudou em sua forma de pantera e decolou atrás do aroma fugaz. Quem tinha vindo perto de sua casa era pantera. E enfureceu Max saber que alguém tinha entrado em seu território. Ele estava indo para lidar com o intruso de forma que faria qualquer pessoa pensar duas vezes antes de vir perto do território Riverwalker.

Max correu pela floresta, rastreando o cheiro deixado pelo intruso. Assim que Max se aproximou da estrada sinuosa que levou à sua casa, viu um carro azul se afastando a uma boa distância. Amaldiçoando mentalmente antes de mudar de rumo e voltar para casa.

Kyle ainda estava frio, e Domingo, tinha um dardo. —Quem quer que fosse, ele tranquilizou Kyle.

Era hora de Max ter uma conversa com Regis. — Vou ligar para Devyn e chamar para dar uma olhada em Kyle —, disse Max, sabendo que o curador do clã estava na cidade, repondo seus suprimentos médicos. — Enquanto isso, leve ele para dentro e o coloque no sofá.

Domingo seguiu como ordenado, Max chamou o curador do clã. E explicou o que tinha acontecido com Devyn e depois desligou. Max então chamou Regis.

— E a que devo este desprazer? — Regis perguntou quando respondeu o telefone. Max rangeu os dentes e contou até dez. Ele não iria entrar em uma competição de gritos com o imbecil.

— Eu quero saber por que você está atacando o meu clã. — Max olhou para a sala para ver que Kyle ainda não havia despertado. Se alguma coisa acontecesse com o jovem sentinela, Max ia rasgar as bolas de Regis através de sua boca.

—Por mais que eu gostaria de levar o crédito por tudo de ruim que aconteça com você, eu não fiz nada ... recentemente.

Max sabia muito bem que Regis queria assumir o seu território. A maioria das panteras tentavam o seu melhor para evitar outros clãs. Todos os



alfas haviam concordado em manter seu próprio terreno. Mas se havia um que queria possuir toda a costa oeste, esse era Regis.

Bastardo ganancioso.

— Eu fui atacado e baleado no caminho de casa, Regis. Você está me dizendo que não teve nada a ver com isso? — Max não podia acreditar que Regis não sabia o que estava acontecendo em seu próprio território. Isso era besteira. Não vale a pena ser o alfa, não saber, e permitir ataques acontecendo sem o seu conhecimento.

— Ele tinha tudo a ver com isso! — Sari gritou por trás de Max. Foi alto o suficiente para Regis ouvir. Max não tinha mesmo visto Sari entrar na sala. O ser humano enrijeceu os ombros e em seguida, olhou para Max. — De quem estamos falando? — Sari sussurrou.

— Eu vejo que você tem uma galera do amendoim aí —, Regis respondeu zombeteiramente. — Você não é homem o suficiente para lidar com o seu próprio tumulto?

— Eu sou homem o suficiente. — Max rosnou as palavras.

— Ele limpa o chão com você! — Sari gritou mais uma vez atrás de Max.

Max virou, passando o braço sobre os ombros de Sari e colocando a mão sobre a boca do cara. Este não era o momento para o ser humano lhe apoiar.

— Isso é uma ameaça? — Regis rosnou.

Sari lutou para se libertar, mas Max firmemente o segurou. — Isso não é uma ameaça, Regis. Eu vi um dos seus homens andando em torno de minha casa. Se você não parar com isso, você vai nos forçar a ir para a guerra.

Sari levantou a perna e pisou no pé de Max. Max amaldiçoou quando restringia o braço em volta de Sari. O merdinha era um punhado quando se despediu. Ele não tinha certeza por que o ser humano foi defendê-lo com tanta veemência, mas o cara tinha escolhido uma hora ruim.

— Quando eu enviar meus homens atrás de você, Maxwell, você sabera disso. Até então, me deixe em paz. — Regis desligou.

Max jogou o telefone no balcão antes de girar Sari em seus braços. — O que foi aquilo?



Sari projetava o queixo com um olhar de desafio. — O outro cara estava falando merda.

Max podia ouvir uma risada que vinha da sala e encontrou Domingo assistindo a conversa divertido. Max deu uma encarada no Sentinela e se ajoelhou junto a Kyle, examinando o homem.

—Eu não preciso de sua ajuda. — Max ficou furioso. Embora feliz que Sari estivesse se tornando uma parte deste clã, o homem estava agindo sobre isso de forma errada. E ele teve que contar até dez ou ele colocaria Sari sobre os joelhos.

— Parecia que você precisava—, Sari murmurou antes de se afastar. Max olhou de queixo caído para Sari. O cara estava falando sério? Durante qual parte de seu telefonema para Regis parecia que Max não estava no controle da situação? Dando um rosnado baixo, Max foi atrás de Sari.

E o encontrou dando voltas pelo jardim, com uma expressão desolada no rosto. Era o mesmo olhar que Sari tinha usado quando estava conversando com o peixe. Max não tinha nem reparado que ele estava vestindo a túnica e calças. As roupas ficaram de tirar o fôlego no homem magro.

—Sinto muito —, disse Sari sem se virar. — Eu não sei o que me deu.

Max caminhou até o homem que pretendia fazer seu companheiro e passou os braços em torno de Sari. Pressionou as costas de Sari no seu peito, olhando para a floresta. — Regis é um pedaço desagradável para se trabalhar. Eu não quero que ele saiba que você está aqui.

—Você é a primeira pessoa que eu confio em muito tempo —, confessou Sari quando seus dedos se enroscaram em torno dos braços de Max. Max olhou para baixo para ver o vento bagunçando o cabelo de Sari, soprando suavemente os fios ao redor. Ele se sentia mal por ter gritado com o homem, mas Sari tinha que aprender a não interferir nas ligações telefônicas de Max.

Mesmo assim, Max não conseguiu resistir em beijar Sari na têmpora, enquanto suavizou sua voz. —Eu não sou seu inimigo, Sari.

—As coisas estão tão confusas agora. — Max notou a amargura na voz de Sari, e um protecionismo estranho surgiu através dele.

Ele abraçou Sari mais apertado. —Vamos lá, senão vamos perder o jantar.

—E quanto a Kyle? —, perguntou Sari. — Será que ele vai ficar bem?



Sari e Max entraram pela porta dos fundos, o cheiro de peixe pesado no ar. A boca de Max molhou quando Jordan desligou o fogão. Havia seis solteiros que viviam na casa e todos se revezavam para cozinhar. Sem perguntar, Sari começou a ajudar na cozinha. Jordan deu a Max um olhar especulativo, mas Max apenas deu de ombros.

— Os pratos estão aqui, se você quiser ajudar—, disse Jordan a Sari quando ele pegou uma pilha e os entregou. Max podia ver que Sari estava um pouco nervoso em torno dos outros homens, mas tentava esconder isso enquanto ele colocava a mesa. Jordan se manteve roubando olhares para Sari, com uma expressão de curiosidade.

Os outros homens começaram a passar para a cozinha, todos, menos Kyle.

— Ele só precisa dormir —, disse Devyn quando ele tomou um assento. — Ele vai ficar bem, mas eu ainda vou ficar de olho nele para observar.

— Você descobriu quem era a pessoa do lado de fora da janela? — Jordan perguntou quando Max sentou, parando quando viu Sari sentar ao lado de Max. Normalmente era o lugar de Jordan, mas o homem não disse uma palavra enquanto foi sentar em outro lugar.

—Eu senti o cheiro de uma pantera, mas ele foi embora. — Max não gostava e estava determinado a descobrir o que diabos estava acontecendo em seu território. Nada fazia sentido. Regis negou qualquer envolvimento, mas Max não poderia pensar em nenhuma outra explicação.

—Onde diabos você estava, Domingo, quando tudo isso estava acontecendo? — Jordan perguntou quando encheu seu prato.

— Tendo relações sexuais com sua mãe, seu filho da puta mal-humorado, — Domingo respondeu. Ambos os homens rosnaram para o outro, mas Max sabia que não iriam sair a golpes. Eles eram melhores amigos e sempre agiram desta forma.

Mas a expressão de Sari disse que achava que os dois iriam começar a rasgar a cozinha brigando. O homem sentou lá de queixo caído enquanto olhava entre os dois.

—Você vai se acostumar a eles —, disse Trey a Sari. — Eles são como um remédio ruim. Você apenas tem que fazer uma careta e lidar com eles.



Domingo grunhiu, mas cavou sua comida ao invés de comentar sobre o insulto de Trey. Sari assumiu uma expressão única antes de se desculpar e sair da mesa.

— Eu não acho que nós somos tão ruins assim —, disse Domingo.

Max também não achava. Ele levantou para verificar Sari e o encontrou inclinado no banheiro, o suor cobrindo seu rosto. Max estendeu a mão para tocar a testa de Sari, assim que o homem desmaiou e começou a cair em direção ao chão.

Capítulo 7

— Sari está queimando.

Devyn seguiu Max para o quarto onde ele tinha colocado Sari. Max sabia que Devyn era um médico muito bom, mas ele era um médico pantera. Ele só esperava que o homem soubesse o que fazer para Sari.

Debruçando sobre Sari, Devyn tirou uma lanterna e jogou-a em cada um dos olhos do ser humano. Ele checou o pulso de Sari, e então sua temperatura. Max não gostou quando Devyn resmungou. Devyn deslizou a lanterna no bolso antes que ele dê-se a Max um olhar pensativo.

— Bem? —, perguntou Max. Ele não tinha uma paciência. Ele sabia que Devyn não estava retendo intencionalmente, mas Max queria saber o que diabos estava errado com Sari.

— Vocês dois tiveram relações sexuais?

Se mais alguém fizesse essa pergunta, eles estariam pegando os dentes do chão. Mas Devyn era um médico assim que a pergunta tinha que ter alguma relevância. —Sem penetração. — Mesmo para Max, sua resposta soou muito malditamente clínica. Ele definitivamente não estava entrando em detalhes. — Oral.

Devyn assentiu. —Eu não vou pedir os detalhes. — O cara torceu o nariz, como se ele não quizesse aquela imagem em sua cabeça. Devyn poderia ser o seu médico, mas Max e Devyn também eram bons amigos. —Mas eu vou assumir que seu sêmen está dentro dele.



Max recuou, enrolando o lábio em como Devyn havia formulado sua suposição. —Isso é apenas...

—Estranho —, Devyn terminou por ele. —Eu sei, mas se o ser humano —, Devyn girou sua mão, deixando Max saber que ele não queria se repetir —, em seguida, seu corpo está passando pela mudança.

Ok, Max estava totalmente perdido. —Você pode ser um pouco mais específico?

Devyn encostou-se à cômoda, sua expressão pensativa. —Apesar de eu nunca ter ouvido falar de um ser humano se tornar um Chekota Criador, isso não significa que ele não vai passar pelo mesmo processo que qualquer outra Chekota Criador. Seu corpo está se preparando para tornar-se grávido.

Max passou a mão sobre sua boca quando ele deu um passo em direção à cama, se deixando cair sobre o colchão. —O que eu posso fazer?

— O mantenha hidratado —, disse Devyn. —Os sintomas devem aliviar uma vez que o processo estiver completo.

— Você quer dizer que uma vez que ele ficar grávido? —, perguntou Max.

Devyn riu com os olhos de obsidiana cheios de alegria. — Não. Quero dizer uma vez que seu corpo tiver terminado a mudança.

Era verdade que Max tinha ansiado por uma família, queria alguém para chamar de seu. Mas ele nunca tinha sonhado que o processo seria tão complicado. Sendo da raça pantera, sexo nunca foi um problema quando se tratava de sexo. Mas Max pensou que se ele tivesse filhos, eles viriam de uma mulher.

Parecia que o destino tinha outros planos. Sim, ele sabia que Sari era um criador, mas os detalhes de como isso iria acontecer não tinha entrado em sua mente ainda. Seu cérebro estava muito preocupado com a obtenção de Sari na cama.

— Apenas mantenha-o confortável. — Devyn deu ao braço de Max um tapinha antes dele se virar para sair. Max pegou um pano e o molhou com água fria, colocando-o sobre a testa de Sari.

Houve um puxão no coração de Max e ele sabia que estava começando a se apaixonar por Sari — realmente se apaixonando. Pela primeira vez na vida de Max, ele estava se apaixonando. Suas emoções estavam por



todo o lugar, fazendo Max sentir que ele não sabia se ele estava indo ou vindo. Ele colocou a mão sobre o peito de Sari, sentindo o forte batimento cardíaco. A necessidade de estar perto do humano estava queimando dentro de Max. Era uma chama pulsante constante que foi queimando suas entranhas com uma febre possessiva.

Sari se agitou. Suas pálpebras lentamente se abriram mostrando seus olhos cor de avelã quando eles pousaram em Max. — Oh, cara. Eu pensei que eu tinha sonhado tudo isso.

Max sacudiu o pano sobre a cabeça de Sari. —Desculpe, você está preso com a minha caneca.

Sari estendeu a mão e pegou o pano da sua cabeça, colocando-o ao lado dele enquanto ele tentava se sentar.

—Whoa. — Max colocou as mãos nos ombros de Sari, encorajando-o a deitar novamente. —O médico disse que você deveria descansar.

Olhando para cima em direção ao teto, Sari perguntou — O que aconteceu comigo?

Max hesitou. Ele não tinha certeza de quão mal Sari iria surtar quando soubesse que seu corpo estava passando por uma mudança que lhe permitiria tornar-se grávido. Não era todo dia que você dizia a um cara que ele poderia conceber. —Nós vamos conversar mais tarde.

Sari estreitou os olhos. — Isso significa que você não quer me dizer. — Sari esfaqueou um dedo no rosto de Max. —Estou aprendendo já.

Isso agradou Max além das palavras. Ele gostava que Sari estava o conhecendo. Mas agora não era o momento para sorrir. Sari poderia tomar o caminho errado. Sabendo que o cara não deixaria até Max fala-se a ele, ele se sentou ali na cama e explicou o que Devyn tinha dito.

A mão de Sari escorregou para seu estômago. — Você tem que estar brincando comigo.

—Temo que não. — Max reajustou o pano sobre a cabeça de Sari. — Eu vou pegar algo para beber. Devyn disse que você precisava se manter hidratado.

Sem outra palavra, Max deixou Sari para voltar algo com eletrólitos. Quando ele voltou, ele encontrou o homem saindo da cama. —O que você está fazendo?



Sari deu-lhe um olhar que deveria ter congelado Max no local. — Saindo daqui. Vocês são tudo um bando de lunáticos. Os homens não podem engravidar. Eu não posso acreditar que você quase me convenceu de todo este absurdo.

A raiva apertou todos os músculos do corpo de Max. Ele sabia que tinha que ter cuidado com Sari, mas ele faria o que fosse preciso para se certificar de que o homem não saísse. — Um, é muito perigoso para você sair daqui por si mesmo.

— Então me leve —, disse Sari, com uma borda de aço em seu tom.

Max ignorou o pedido do homem. — Dois, você é um Chekota Criador. Eu não posso deixar você ir.

Sari enfiou o dedo no lado do pescoço, onde sua marca de nascença estava. — Isso não prova nada. — Os ombros do humanos caíram. — Por favor, me leve para casa. Eu não sou uma fábrica de bebês, Max. Eu gosto de você. Eu realmente gosto. Mas o que você está falando não é remotamente possível e eu tenho que sair daqui antes de me arrastar para o abismo da insanidade.

Desespero enchia os olhos de Sari, isso fez o coração de Max apertar. A mente de Sari estava tendo dificuldade em lidar com as coisas que não deveriam ser concebível. O cara estava lutando mentalmente contra a ideia. Max não culpava o homem. Sari não o conhecia. Se o sapato estivesse no outro pé, Max sabia que seria uma pílula difícil para ele engolir.

—Então esqueça tudo o que eu lhe disse. — Essas foram as palavras mais difíceis que Max já tinha falado. — Fique até que você esteja melhor, Sari. E então, se você sentir a necessidade de sair, eu vou te levar para casa.

Max não ia forçar Sari para esta vida. Ele queria Sari querendo estar aqui. Ele era muitas coisas, mas sequestrando e se forçando em alguém não era seu estilo. —Embora eu tenho que descobrir quem está atrás de você antes de eu te libertar.

O coração de Max estava quebrando.

—Eu não vou voltar para Orlando, então os homens de Rupert não vão me encontrar —, disse Sari.

—Quem é Rupert? —, perguntou Max.

Um arrepio visível tomou conta de Sari. —Você realmente não sabe?

Max sacudiu a cabeça.

Sari deixou escapar um longo suspiro antes dele se sentar na cama. —Eu estava no clube quando eu decidi sair para um pouco de ar. Havia três homens no beco e um cara de joelhos, implorando por sua vida. Eu estava apavorado demais para voltar para dentro, porque eu não queria fazer barulho e chamar a atenção de ninguém. — Sari deslizou as mãos para baixo de suas coxas e Max podia vê-los um pouco trêmulos.

— Um dos três homens disse algo que eu não pude ouvir, antes que ele atirasse no cara que estava de joelhos. Eu esperei até que os três homens tivessem ido embora antes que eu verificasse o corpo. — Sari engoliu duro. — Ele estava morto. Sai e foi direto para o departamento de polícia.

— Acham que você conhecia o atirador? —, perguntou Max.

Sari assentiu. —Ele é um traficante de drogas. Eu vi a foto dele uma vez no jornal e reconheci. Melvin Rupert.

Max parou. Por que esse nome soava tão familiar? Mas tão duro como Max trabalhou seu cérebro, ele não conseguia se lembrar. Ele ia ter Trey fazendo uma pesquisa. — Então deixe-me esclarecer essa situação antes de sair.

A cabeça de Sari balançou. —Você não pode apagar qualquer coisa, Max. Rupert não é um homem para se brincar. Ele vai ter te matado antes que você saiba que ele está atrás de você.

— Lembre-se —, disse Max com um grunhido. —Eu tenho um grande ego. Basta dar-me alguns dias para resolver isso.

—Há alguns dias—, Sari concordou. — Então você vai me levar para casa?

Com o coração pesado, Max assentiu.



Predadores Hunters Quando o Destino e Paixão Colidem

—Como Sari está?— Trey perguntou a Devyn uma vez que ele reentrou na cozinha.

Devyn tinha notado como Trey e Sari tinham começado a falar e se alegrou de que Trey tivesse alguém que pudesse se relacionar. O assistente pessoal de Max era alguém tímido e retraído, e ter alguém para se conectar apenas poderia fazer o homem algum bem. — Seu corpo está se preparando para a concepção.

—A fábrica de bebê está se abrindo —, disse Jordan quando ele enfiou uma garfada de brócolis em sua boca. Para um homem que ganhava a vida com o dom da palavra, às vezes Jordan poderia ser de mau gosto.

—Você é um idiota —, disse Devyn.

Jordan deu de ombros. —Eu faço uma vida fora dos discursos estruturados e palavras cuidadosas. Por que eu deveria ter que aturar isso em casa?

Bom ponto. Ele ainda não desculpou a grosseria do homem. Mas isso não era uma batalha que Devyn estava disposto a travar.



Na manhã seguinte, Sari estava se sentindo melhor. Ele decidiu que ia ordenhar a cabra e cuidar do jardim. Ele precisava de algo para ocupar sua mente. O pensamento de que ele poderia ficar grávido era ridículo, e ele não estava indo para entreter a ideia de que seu corpo estava pronto para conceber. Apenas o pensamento de levar um bebê fez Sari arrepiar.

Max tinha dito que o macho era Billy e o bode fêmea era Nanny. Sari pegou um banquinho e um balde, colocando-os junto da cabra. —Olá, Nanny.

A cabra fitou Sari com uma expressão vazia.



—Eu estou indo para o leite, se você não se importar. — Sari se sentia estranho tocando na cabra sob sua barriga, mas ele sabia que este era um processo natural. Ele só esperava que ele estivesse fazendo isso certo.

Ele viu Domingo e Kyle o observando, e Sari amaldiçoou sua sorte. Por que os dois não poderiam ir encontrar algo para fazer?

—O que você está fazendo? — Max perguntou quando ele andou atrás de Sari.

— Ordenhando a cabra. — Duh, não era óbvio?

Domingo e Kyle estavam vaiando com risos e Sari não conseguia entender o porquê. O que era tão engraçado sobre o que ele estava fazendo?

— Uh, Sari . — Max se aproximou, descendo sobre as pernas antes de apontar para a cabra. —Esse é o bode.

Sari parou, sentindo o seu estômago rolar. —Estou ordenhando seu...

— Sim, você está.

Sari saiu de seu banco tão rapidamente que ele o derrubou. Ele jogou as mãos para fora na frente dele enquanto ele corria em direção às portas francesas. Nojento. Nojento. Nojento. Ele e Billy iam precisar de terapia depois disso.

Depois de correr para o banheiro, Sari pegou uma escova de dentes. Ele tirou as luvas e começou a esfregar sua pele. Max entrou no banheiro. —Ei, essa é a minha escova de dentes!

Sari ignorou o homem quando ele tentou tirar a pele de seus dedos. Ele havia tocado Billy no... Ele esfregou ainda mais duro.

Domingo e Kyle sabia que Sari estava ordenhando a cabra errada e não tinha feito nada para impedi-lo. Os dois tinham ainda rido de Sari. Lágrimas brotaram em seus olhos e Sari queria ir para casa. Ele não se encaixava aqui. Ele não se encaixava na parte em Orlando também.

Sari não se encaixava em lugar nenhum.

Max agarrou as mãos de Sari. —Pare antes que você não tenha nenhuma pele restando.



Sari virou, lançando a escova de dentes em Max. —Eu odeio isso aqui! A agricultura é estúpida. A jardinagem é estúpida. Panteras são estúpidas!

—Hey, hey, hey —. Max enxugou as lágrimas de Sari com os polegares. — Por que diabos você está chorando?

Sari tentou passar Max, mas o homem não quis deixá-lo sair do banheiro. —Eu tenho sido alvo de piadas e fui tratado como menos que humanos às vezes. Eu não tinha amigos em Orlando. Tudo que eu tinha era o meu trabalho. Eu pensei que talvez ... — Sari enxugou os olhos, amaldiçoando o fato de que ele estava chorando. Ele odiava quando suas emoções tomavam a melhor dele. —Eu pensei que talvez eu estivesse finalmente encaixado em algum lugar, mas ... — Sari não poderia mesmo terminar esse pensamento.

Max se inclinou e beijou Sari em sua testa. — Você fica bem aqui, gatinho.

Curioso, Sari seguiu Max para as portas francesas. Ele observou Max andar até Domingo. Max enfiou um dedo em direção a Domingo e, em seguida, em direção à casa. Sari engasgou quando Max derubou Domingo em sua bunda. Sari correu de volta em direção ao banheiro, quando Max virou-se e dirigiu-se para as portas.

Santo queijo em um biscoito! Max tinha batido em Domingo. Agora Sari sentiu pena de Domingo. Ele não tinha a intenção de obter o homem em apuros. Max entrou pelas portas. — Kyle quer mostrar-lhe a maneira correta de ordenhar uma cabra.

Capítulo 8

Sari estava ocupado no solário quando Max caminhou até seu escritório. Ele chamou Trey e pediu-lhe para pesquisar sobre Melvin Rupert. Fazia duas semanas que ele fez a sua promessa e ele não ia voltar atrás em sua palavra com Sari, mas ele ia lutar para manter o humano. Ele ia fazer o que fosse preciso para convencer Sari para ficar. Max só precisava descobrir como obter Sari fora de sua crise depressiva.



Trey estava na Consenza Corporation hoje. Não demorou muito para que seu assistente retornasse para ele. Max se sentou em sua mesa enquanto escutava.

—Demorou algumas pesquisas —, disse Trey. Max podia ouvir as teclas sendo pressionadas na outra extremidade. — Eu realmente tive que cavar em nossos arquivos para encontrar o cara.

Max franziu o cenho. Se Trey teve que cavar nos arquivos shifter, isso só queria dizer uma coisa. Melvin Rupert não era humano.

—Você se lembra dos velhos contos de Yosemite?

— Eram histórias que meu avô costumava me dizer quando eu era jovem, — Max respondeu. — Há cerca de um cara que tinha matado metade dos Chekotas.

— Aquele cara não era um mito—, disse Trey. — Não de acordo com nossos registros. Claro que, quando mudamos para computadores, alguns desses registros foram perdidos. Eu não tenho ideia do porquê. Meu pai me disse que o guarda-livros era muito meticuloso. De qualquer forma, o cara que tentou acabar com nossas Chekota panteras passou por muitos nomes para esconder o fato de que ele era imortal. Um desses nomes era Melvin Rupert. Parece que ele é completamente apaixonado por esse nome porque ele está usando isso de novo.

Um frio que poderia rivalizar com a brisa do ártico correu pela espinha de Max. — Como você sabe que o barão da droga em Orlando e a pessoa nessas histórias são a mesma pessoa? De acordo com o meu avô, o assassino de Chekota viveu 800 anos atrás. — Eles eram apenas contos de fadas para assustar a merda fora de Max. Ele não tinha colocado todo o estoque neles, porque ninguém era imortal. Seu avô usava para obter um chute para fora de quão assustado Max tinha se tornado. Claro, Max tinha quase dezessete no momento. Então seu avô pensou que era uma criança. Ele sempre soube que o velho não funcionava com todos os seus mármores.

— Boa pergunta —, disse Trey. — Mas a descrição nos arquivos e a descrição no jornal de Rupert são quase idênticos. Rupert queimou a mão no fogo, 800 anos atrás, e lá disse que ele tem uma cicatriz com quelóide cobrindo sua mão direita.

—Eu vou chamá-lo de volta. Eu preciso ir pedir a Sari para ver essa cicatriz. —Max desligou, rezando para que Sari disse-se que o traficante tinha mãos perfeitas. Se ele não fizesse, Max não sabia o que ele ia fazer. Isso



significaria que Rupert estava tentando limpar uma vez mais as panteras Chekota — começando por Sari. Se Sari não pudesse continuar a linha Chekota, em seguida, essa raça especial logo seria extinta.

Max encontrou Sari na piscina. Ele ficou para trás pelas plantas crescidas, observando como Sari tentou repetir as lições que Max lhe dera. Sari estava na parte rasa, pulverização água, enquanto tentava nadar de um lado para o outro. Ele não estava fazendo muito mal, mas ele estava esquecendo de usar as pernas. Elas estavam como troncos mortos por trás do cara enquanto seus braços espirravam água. O sol filtrava através da copa das árvores logo acima da cúpula de vidro, fazendo com que a água parecesse mil pequenas pedras preciosas. As gotas na pele do Sari brilhavam, fazendo Max gemer por uma chance de lamber a pele do homem limpa.

Com uma discrição rápida, Max despiu-se e entrou no fundo da piscina, em silêncio, nadando em direção a Sari. O ser humano não viu Max até que ele estava logo atrás Sari. —Você está esquecendo de usar as pernas.

Sari gritou e virou, se jogando para trás. Max teve de alcançar e agarrar o homem antes que ele se afogasse. Sari limpou a água dos olhos e, em seguida, bateu no peito de Max. — Não me assuste desse jeito!

Max passou os braços em volta da cintura de Sari, puxando ele mais perto. —Você precisa de mais aulas. — Ter Sari tão perto e vendo aqueles olhos cor de avelã escurecer apenas solidificou a determinação de Max para manter o humano. Mergulhando a cabeça, Max apenas passou seus lábios através dos de Sari.

—Max —, Sari sussurrou, hesitando antes de Max colocar a palma de sua mão nas costas do homem, segurando-o no lugar que ele pediu a Sari para abrir para ele. A respiração de Sari estava quente na boca de Max, fazendo seu pênis engrossar e alongar.

Sari começou a respirar em um ritmo rápido antes de abrir os lábios, permitindo que Max colocasse sua língua dentro. A outra mão de Max se deslocou para baixo até que ele estava pressionando a palma da mão na ereção de Sari. O ser humano resistiu, seu pênis empurrou profundamente na mão de Max. Tendo uma chance, Max passou os dedos até o comprimento de Sari, antes que ele mergulhasse a mão dentro da sunga de Sari.

Sari sussurrou, inclinando a cabeça para trás quando os músculos no pescoço ficaram tensos. Max permitiu que o humano flutuasse de costas,



quando a mão que tinha estado em Sari da deslizou mais baixo, um único dedo massageando o vinco que ainda estava sob o tecido molhado.

Max beijou Sari no pescoço enquanto acariciava o pênis dele. Sari era como uma sirene de água, seu corpo ágil e compacto. O homem se encaixava perfeitamente nos braços de Max. Ele empurrou a bunda de Sari e ele envolveu suas pernas em volta da cintura de Max e Max não tinha dúvida de que Sari podia sentir o quanto ele estava duro.

Quando Max beijou e mordeu o peito de Sari, ele começou a abaixar a roupa interior do homem. Seus dedos deslizaram passando a apertada entrada de Sari, onde ele massageava a pele entre as bolas e seu buraco.

— Eu vejo o que você está fazendo —, disse Sari, enquanto ele continuava a ofegar pesadamente. Mas o homem não fez qualquer tentativa de impedir Max.

Max lambeu um longo caminho a partir do meio do estômago de Sari ao seu mamilo direito, onde ele se agarrou, provocando o pico com a língua e os dentes. — E o que eu estou fazendo? —, Perguntou ele, antes que ele mordesse suavemente para baixo. Ele usou o polegar para passar sobre a cabeça do pênis de Sari, pressionando a unha dentro da pequena fenda.

Sari choramingou quando ele arqueou mais para Max.

Tomando seu tempo, Max explorou Sari com as mãos e a boca. Ele queria o homem tão necessitado que ele iria implorar para Max levá-lo. Sari tirou as pernas de Max o tempo suficiente para deixar a sunga deslizar fora.

Pele contra pele. Max fechou os olhos por um momento, absorvendo a sensação de Sari. O homem era um playground maravilhoso que Max tinha a intenção de explorar em profundidade. Ele queria conhecer cada centímetro de Sari, intimamente.

— Você acha que pode me engravidar —, disse Sari quando ele passou os braços em volta do pescoço de Max, seus olhos castanhos brilhando com necessidade. —Você acha que se eu ficar grávido, eu vou ficar.

—Meu ego é tão grande? — Max brincou antes dele morder o pomo de Adão de Sari, lambendo a carne salgada.

— Oh, sim—, Sari respondeu com uma pequena risada. —Seu uh ... ego ... é enorme.

Max usou ambas as mãos para amassar as bochechas da bunda de Sari, separá-los, e então ele deslizou um dedo no vinco. Sari empurrou quando Max circulou a ponta de um dedo ao redor do buraco pulsante. A urgência dentro de Max para tomar Sari tornou-se avassalador. Max moveu em direção ao banco debaixo d'água e sentou-se, com Sari em seu colo.

— Não há ninguém escondido aqui—, Max confessou enquanto balançava sua ereção entre as bochechas de Sari. — Só você e eu e nosso solário.

Max não achou que Sari estava ouvindo. O homem estava inclinado ligeiramente para trás, balançando os quadris contra o pênis de Max. Sari parecia estar no céu e Max destinado a levá-lo lá. A próxima vez que Sari balançou para cima, Max colocou a cabeça de seu pênis na entrada da Sari.

— Leve-me em seu corpo, Sari. — Max acariciou o pescoço do homem. — Foda-se em meu pau, gatinho. — Ele chupou a carne sensível da orelha de Sari, prendendo-o entre os dentes quando Sari se afundou lentamente no eixo de Max. Os dedos de Sari se enrolaram nos ombros de Max, suas unhas cravando até o fundo em sua pele.

Max e Sari gemeram em uníssono.

—Me cavalgue, Sari. — Max agarrou os quadris de Sari e começou a mover o homem para cima e para baixo. A água girava em torno deles quando Sari plantou os joelhos no banco e começou a saltar.

—Me foda—, disse Max com um silvo enquanto observava o pau de Sari na água. Max jogou a cabeça para trás, apreciando a sensação do buraco apertado de Sari nele. Prazer xispava por ele, cantava em suas veias, quando ele abaixou a cabeça para beijar os lábios macios de Sari.

Os joelhos de Sari apertaram em torno dos quadris de Max enquanto suas línguas duelaram. Max abriu as pernas mais amplas e deixou suas mãos deslizarem para a bunda de Sari, segurando o humano no lugar quando ele começou a mergulhar seus quadris para cima. Seu pênis se dirigiu profundo, enviando Max cada vez mais perto da borda do orgasmo.

Max beijou o centro do peito de Sari e, em seguida, olhou para cima para ver Sari o observando. Max podia sentir uma ponte formando entre eles, ligando os dois de uma maneira que não iria quebrar a menos que um deles morresse. Ele tinha ouvido falar sobre a ligação quando uma pantera decidia tomar um companheiro, mas a experiência ultrapassou em muito os contos. Era como se eles estivessem uns dentro dos outros.

Predadores Hunters Quando o Destino e Paixão Colidem

Sari engasgou. —O que ... — Ele piscou e depois fechou os olhos quando Max empurrou com mais força. Max virou os dois, colocando as costas de Sari contra a borda da piscina antes de assumir as pernas do homem e as envolver ao seu redor. Agarrando os quadris de Sari, Max pistoneava no homem, ronronando seu prazer quando Sari gritou, cordas de sêmen jorrando em direção ao peito do homem.

O buraco de Sari apertou como um torno ao redor do pênis de Max. Por um momento ele não podia se mover. Quando o corpo de Sari relaxou, Max engatou seus quadris repetidamente, perseguindo a mesma conclusão que Sari tinha acabado de experimentar. Ele gozou com um grito, seu pau explodindo dentro de Sari.

Max agarrou a borda da piscina com uma mão, segurando Sari com a outra. Ele lambeu o pescoço de Sari antes de beijar o homem gentilmente. Seus lábios passavam levemente sobre Sari quando o ser humano se agarrou a ele. A julgar pela expressão de Sari, o homem estava exausto.

Max os teleportou para a cama, onde ele se enrolou atrás de Sari, segurando-o com força antes de fechar os olhos, sussurrando — Como Rupert se parece?

Sari bocejou e deu uma descrição que poderia ter os homens em todo o mundo em forma de metade. Max ficou surpreso e aliviado por Trey estar errado quando Sari disse — , Ele também tem uma mão direita estranha. A pele era brilhante, como se tivesse sido queimada.

Max fechou os olhos, amaldiçoando o fato de que Trey tinha de fato razão. Rupert estava de volta e ele não estava atrás de Sari, porque o ser humano tinha testemunhado um assassinato. Se o que seu avô lhe tinha dito fosse verdade, Rupert estava de volta para matar qualquer criador que encontrasse.

Começando com Sari.





Duas semanas depois de fazer sexo na piscina com Max, Sari se viu correndo para o banheiro, onde ele doou seu café da manhã para o banheiro. Isto não estava acontecendo. Sari recusou-se a acreditar que estava grávido.

Em vez disso, ele pensou que talvez seu sistema simplesmente não conseguia lidar com uma vida mais saudável. Uma vez que ele tinha terminado, ele caiu no chão, onde ele tomou pequenas respirações. Mesmo que ele não estivesse acostumado a uma vida limpa, ele deveria ter ficado até cinco manhãs em uma fila? Max não estava aqui para perguntar. Ele tinha ido para sua empresa para uma reunião importante.

Max estava agindo um pouco estranho a semana passada, certificando-se de que Sari estava confortável e bem nutrido. Ele estava começando a pegar o último nervo de Sari. Quando ele perguntava de Rupert, Max rapidamente mudava de assunto.

Saindo do chão, Sari escovou os dentes e decidiu que um pouco de ar fresco lhe faria algum bem. Depois de deslizar suas botas de borracha e vestindo seu chapéu de sol, ele vagou fora de volta para seu jardim, onde ele pegou Domingo roubando algumas frutas.

— Parece que vai chover —, disse Domingo, enquanto tentava esconder o fruto nas costas. — Talvez você devesse ficar dentro de casa.

Sari cruzou os braços sobre o peito, batendo um ritmo com o pé. Ele já não estava louco com Domingo e Kyle por rir dele. Sari tinha seguido o conselho de Trey e começado a relevar isso. Mas ele não tinha que fazer muito disso desde que Domingo tinha estado em seu melhor comportamento após Max ter batido o cara na sua bunda.

— O que você está fazendo no meu jardim? — Sari tinha deixado bem claro que ele não queria que ninguém fosse ali sem o seu maldito conhecimento. Todos na casa concordaram que Sari era um gênio quando se tratava de coisas que cresciam. Mesmo assim ... — Eu não sei do que você está falando —, disse Domingo quando o fruto que tinha roubado começou a cair para a grama. Ele enfiou as mãos para fora e mostrou a Sari que eles estavam vazios.

Será que o cara pensava que Sari era tão estúpido? — O fruto está no chão, Domingo —, Sari apontou.



Usando a ponta da bota, Domingo tentou deslizar o tomate atrás de sua outra perna. Sari não poderia se ajudar. Ele começou a rir do ridículo da situação. Como ele poderia estar louco quando Domingo estava tentando seu mais duro para manter seus bens roubados? — Basta perguntar a próxima vez —, disse Sari. —Eu não me importo de dar-lhe algo para comer.

Pegando os tomates do chão, Domingo resmungou, — Trey nunca me fez pedir.

—Isso é porque ele estava muito ocupado sendo assistente pessoal de Max. Se este alimento é para durar, então eu preciso ter certeza de que você não coma tudo de uma só vez.

Domingo levantou um tomate na boca e, em seguida, seus olhos se arregalaram antes de uma rachadura de trovão ecoar no céu. Sari olhou com os olhos arregalados quando uma mancha vermelha começou a florescer em todo o peito de Domingo direito antes que o homem entrasse em colapso.

Com o coração correndo, Sari correu em direção ao Sentinela. Ouvindo outro trovão, Sari abaixou-se. Isso não era um trovão, mas alguém disparando um rifle. Olhando para a cabana, Sari sabia que ele não conseguiria. Não quando ele estava arrastando um gorila. Isso é o quão grande era Domingo, e Sari não estava deixando o homem para trás.

Agarrando os dois braços de Domingo, Sari cravou os pés no chão, mas não conseguiu mover o homem. Quanto é que o cara pesava? Sari tinha que pensar e isso não era fácil quando outra explosão soou e ele ouviu algo passando por sua orelha.

Sari podia ver o sangue ainda se espalhando por todo o peito de Domingo. Uma das panteras saltou de uma árvore próxima, mas o gato rapidamente se esquivou longe quando tiros foram ouvidos novamente. Sari ficou de pé, pronto para ir encontrar ajuda quando uma mão se enrolou na sua cintura e puxou-o fora de seus pés.

Sari chutou e lutou, mas quem o fez foi arrastando Sari mais profundamente na floresta. Ele duvidava que fosse Max. Sari conhecia o cheiro e o toque de Max. Esta pessoa estava lidando com Sari no caminho mais áspero, seu braço apertando fortemente sobre a barriga de Sari.

Sari ficou congelado de medo quando seu sequestrador subiu mais alto ao longo do penhasco. Altura. Sari odiava alturas. Sua cabeça girava quando o jardim cresceu cada vez mais. Se o cara o deixasse ir, Sari iria cair para a morte.



Ele não tinha certeza de como o cara estava arrastando Sari até o lado do penhasco usando apenas um braço. A única coisa que Sari podia fazer era se sustentar nesse braço para salvar a sua vida.

Outro trovão soou e Sari sabia que havia duas pessoas no penhasco. Depois do que pareceu uma eternidade, Sari foi derrubado em sua bunda. Ele olhou em volta para ver um homem de pé sobre ele, outro em sua barriga com um rifle.

— Eu vou ter que matar o filho quando ele nascer —, disse o homem de pé sobre Sari. — Maxwell já conseguiu engravidar o Chekota Criador.

Instintivamente, Sari envolveu sua mão ao redor de seu estômago. Ele ignorou o fato de que seu abdômen havia se tornado ligeiramente distendido, recusando-se a acreditar que ele estivesse grávido. Sari tinha pensado que Max estava louco quando a pantera tinha falado de Chekota Criador. Mas agora ele não tinha tanta certeza de que Max era tão maluco como Sari tinha originalmente acreditado.

—Eu derrubei um deles —, disse o atirador. — Mas os outros dois estão se revelando mais difíceis.

—Só os mantenha ocupados enquanto eu saio daqui — o homem de pé sobre Sari disse antes dele se abaixar e pegar Sari pelos cabelos, puxando-o de pé. — Eu não preciso de Maxwell me perseguindo de novo.

Sari chutou o homem, puxando e torcendo para fugir, mas o aperto do homem era forte. Choques dolorosos dispararam sobre seu couro cabeludo quando o cara fechou os dedos com mais força. Sari pensou em Domingo e rezou que o homem estivesse bem. Havia muito sangue. Sari podia sentir as lágrimas se formando em seus olhos e esperava que Devyn pudesse salvar o sentinela.

—Luta comigo e eu não terei nenhum problema de matar você—, disse o homem com um grunhido mal-intencionado.

Se o cara queria Sari morto, ele não estaria passando por todo este problema. Mas Sari não estava disposto a testar essa teoria. Se ele quisesse ou não, ele seguiu o homem para o outro lado do precipício. Ele queria saber onde o estranho estava o levando. Infelizmente, Sari tinha medo de perguntar.



Capítulo 9

—Eu fico com ele—, disse Devyn por cima do ombro enquanto trabalhava para salvar a vida de Domingo. — Vá atrás de Sari.

O sangue estava batendo nos ouvidos de Max quando seu batimento cardíaco acelerou. Sua mente ficando turva enquanto a sua visão escurecia. Alguém tinha tomado Sari.

Max havia voltado para casa para encontrar o lugar no caos, Sari não estava à vista. Quem quer que tenha tomado o companheiro de Max ia morrer uma morte lenta e dolorosa. Max queria segurar o coração do filho da puta em suas mãos.

Max, Jordan e Kyle vasculharam a floresta ao redor, pegando dois aromas distintos. Max pegou o de Sari também. Seu peito apertou com o pensamento de alguém prejudicando Sari. Ele sabia que seu companheiro estava grávido, tinha notado como a barriga de Sari estava lentamente crescendo.

À noite, enquanto Sari dormia, Max passava a mão sobre seu estômago, falando baixinho com o feto. Sari não estava pronto para enfrentar o fato de que ele estava grávido, então Max não tinha dito uma palavra, esperando por Sari finalmente acreditar no que Max vinha lhe dizendo o tempo todo.

E agora Sari estava lá fora em algum lugar, tendo só Deus sabe o que feito a ele. Max bateu uma tampa sobre esse pensamento. Ele precisava de sua concentração total nessa tarefa.

Jordan ajoelhou-se, pegando uma cápsula de bala. —Eu tenho o atirador —, disse o sentinela após cheirar a cápsula. — Collin Rostand.

Max rosnou. Collin era o braço direito de Regis. Max sabia que Regis era um bastardo mal dissimulado. Mas ele não achava que... sim, ele achava. Regis faria o que fosse preciso para ganhar mais território.

Mas ele cruzou o caminho de Max pela última vez. Max conhecia Collin, e não havia nenhuma maneira que o homem iria orquestrar um ataque como este sem a permissão de Regis.



Os três deslocaram para suas formas de pantera e decolaram em direção a North Valley. Ele sabia que chegar perto de Regis não ia ser fácil. O alfa mantinha seus sentinelas próximos.

Provavelmente porque o homem nunca prestou.

Quando entraram no território de North Valley, as panteras usaram as árvores em vez do chão, furtivamente se movendo em direção à casa de Regis. Ele planejava encontrar onde Sari estava sendo mantido em cativeiro e teletransportar seu companheiro de lá. Regis não tinha ideia sobre o dom especial de Max. Não era como se Max fizesse campanha publicitária do que ele podia fazer. Além de seus pais e avô, só o clã de Max sabia sobre sua capacidade.

Kyle usou as árvores para se desviar para a direita, ficando de espreita atrás da casa de Regis. Max e Jordan foram para a esquerda, onde Max tinha uma vista perfeita da porta da frente.

Ele olhou para a casa, tentando encontrar em qual das salas Sari estava sendo mantido. Havia duas sentinelas que guardavam a frente da casa. Max também viu um na sala, assistindo televisão.

No segundo andar, Max viu Regis. Ele quase não consegue segurar um alto rosar de escapar de sua garganta. Pela primeira vez desde que podia se lembrar, Max estava em perigo de perder o controle. Seu companheiro grávido estava lá dentro, e se Regis tinha tocado em um fio de cabelo na cabeça de Sari...

Os dois sentinelas fora da casa começaram a falar um com o outro, de guarda baixa. Max usou a distração para subir mais alto na árvore e saltar para o telhado. Jordan pousou ao lado dele. Kyle tinha desaparecido de vista, mas Max sabia que a pantera estava trabalhando o seu caminho para a parte de trás da casa.

Max mudou para a forma humana e trabalhou para obter uma das claraboias abertas. Ele colocou a grande janela de volta antes de escorregar para dentro, caindo silenciosamente a seus pés. Jordan caiu ao lado dele. Ele tinha visto o quarto que Regis estava e Max queria evitar aquela sala até que tivesse verificado as outras.

Max fez o seu caminho pelos corredores à luz de velas enquanto verificava cada quarto no segundo andar. Seu intestino havia lhe dito que Sari não estaria em qualquer um deles, mas ele tinha que verificar apenas para ter certeza. Quando chegou ao quarto que Regis tinha estado, Max olhou para



Jordan, que ainda estava em sua forma de pantera, antes de abrir a porta e entrar.

Não só estava Regis na sala, mas Sari estava deitado na cama e suas mãos e pés estavam amarrados. Os olhos castanhos de Sari estavam arregalados, enquanto olhava para Max com desespero. O bastardo até mesmo tinha amordaçado a boca de Sari com um pano. Max virou a cabeça, seus caninos alongando enquanto caminhava para frente, pronto para remover a cabeça de Regis, até que o alfa ergueu uma garrafa transparente.

Ela estava vazia.

— Eu dei a Chekota Criador um soro especial. — Regis fechou os dedos ao redor da garrafa, um olhar de triunfo no rosto. — Se eu não lhe dar o antídoto em breve, ele vai morrer.

Max não tinha certeza se o homem estava blefando ou não. Se ele não estivesse e Max o mata-se, então, ele nunca saberia como salvar Sari. Ele não estava disposto a correr esse risco. — O que você quer de mim?

O olhar complacente de Regis disse tudo. — Seu território. Todos os setecentos mil hectares.

A Califórnia não era mais um estado superpovoado. As Panteras tomaram a terra acaba quando a guerra terminou em 2065. Toda a costa oeste era agora uma terra florestada, cobrindo a faixa de San Diego para as margens de Washington.

Max era dono de uma grande quantidade de terra na Califórnia.

Ele abriu a boca para concordar, mas algo o deteve. Ele faria qualquer coisa, sacrificaria tudo, para manter Sari e seu filho por nascer seguros, mas havia mais nessa situação do que parecia à primeira vista. Max viu a fina linha de suor cobrindo a testa de Regis e sabia que algo mais estava acontecendo.

Mas o quê?

Mesmo que ele transporta-se Sari de lá, isso não iria retirar o medicamento do sistema do seu companheiro. Mas por que os olhos de Regis corriam em direção à janela? Max olhou por cima do ombro para ver a cabeça de Sari balançando para trás e para frente, os olhos arredondados até que dominou seu rosto.



Max realmente desejava que ele soubesse o que Regis estava fazendo.

— Você está desperdiçando meu tempo.

— Puxa, minha culpa. — Max estalou a boca fechada no momento em que as palavras saíram, os olhos de Regis se estreitando. Ele realmente necessitava manter o controle de seu temperamento, se quisesse conseguir o antídoto de Regis. — Eu ficaria feliz em sair assim que você me der o antídoto.

— Você realmente acha que eu vou te deixar sair daqui com o meu Chekota Criador?

Nem mesmo um raio do céu poderia ter mantido os lábios de Max de enrolar de volta quando um rosnado baixo deixou sua garganta. — Sari é meu.

Os olhos de Regis se mudaram para a janela novamente. — Não por muito tempo.

O coração de Max bateu em seu peito quando ele olhou pela janela que Regis estava olhando através e viu uma procissão de carros subindo à calçada. Ele tinha apenas segundos para obter o seu companheiro e fugir.

Max rosnou quando saltou para Regis, sua mão indo para a garrafa que o homem segurava. Ele ouviu um movimento atrás dele e orou para ser Jordan e não outro membro do clã de Regis. Se fosse uma das pessoas de Regis, ele estava ferrado.

Max resmungou quando Regis deu um golpe de sorte, dividindo seu lábio aberto. Max miou quando ele balançou o braço para bater no homem de volta. Assim quando seu punho conectou com a mandíbula de Regis, os dedos de Max fecharam ao redor da garrafa na mão do homem.

Max apertou ainda mais a pequena garrafa e empurrou Regis em direção à janela tão duro quanto pode. Ele ouviu o vidro quebrar e Regis afastou-se quando o homem passou pela janela e caiu sobre o telhado da varanda.

Ele nem sequer esperou para ver se Regis saiu do telhado ou voltou para a janela. Max só mergulhou em direção à cama, envolvendo o braço livre ao redor Sari. — Agora, Jordan!

Jordan segurou Sari do outro lado enquanto Max os teletransportava de volta para o seu território.



Porém o alvo de Max estava um pouco fora.

Ele veio à superfície, aterrorizado enquanto procurava na piscina por Sari. Quando a água ao seu lado se moveu e o rosto de Sari veio à tona, a água escorrendo de seu cabelo, Max se sentiu fraco.

— Sari, você...

— Foda-se! Por que você fez isso? — Ele perguntou enquanto esfregava o queixo dolorido. Quem imaginaria que o seu adorável companheiro poderia desferir um soco? Max quase se sentia orgulhoso.

—Você me engravidou!

Max sorriu. —Sim, eu fiz.

Sari revirou os olhos quando virou e se arrastou através da água para os degraus. Jordan saiu da água do outro lado, murmurando que alguém era um idiota. Max ignorou o sentinela quando ele olhou para o corpo molhado de Sari.

—Vamos lá, Sari. Você sabia que isso poderia acontecer. Expliquei isso para você.

—Morda-me, Max. — Sari de repente parou na beira da água. —Não, não importa. Você provavelmente iria fazê-lo. — Os olhos de Sari diminuíram para pequenas fendas de raiva. Ele apontou o dedo para a virilha de Max. — Vem perto de mim com aquela coisa de novo e eu vou cortá-lo.

—Por quê? — Max ficou tão satisfeito que ele estava praticamente flutuante. Ele podia ver que Sari era praticamente todo arrogância. —Você já está grávido. Podemos ter tanto sexo quando você quiser. Você não pode engravidar enquanto você já está grávido.

—Você é um idiota! — Sari rosnou e bateu o pé antes de girar e caminhar para fora do solário.

Max nadou para fora da água e correu atrás de Sari, varrendo o homem em seus braços apenas quando chegaram ao quarto. Uma vez lá dentro, ele chutou a porta e lentamente abaixou Sari a seus pés.

Tão gentilmente quanto possível, Max deslizou sua mão sobre a ligeira distensão no abdômen de Sari. —Este é o nosso filho, Sari, seu e meu. — Todo o riso foi embora de sua voz, sendo substituído por uma seriedade que



ele precisava de Sari para ouvir. — Ele ou ela é uma bênção, um presente para ser estimado, assim como você é.

Lágrimas se agarraram aos cílios de Sari, quando ele olhou para cima. — Estou com medo, Max.

—Eu sei, mas você não está sozinho neste barco. Eu não vou deixar você lidar com isso por conta própria. — A respiração de Max engatou quando tudo o que sempre sonhou se reuniu no pequeno, humano delicado em seus braços. —Eu nunca te deixarei.

—Como você pode dizer isso? — Sari sussurrou. — Você mal me conhece.

Max arrastou os dedos pelo rosto de Sari. — Eu quero saber tudo sobre você, o que pensa, o que sente, o que você quer.

Sari suspirou. — Eu quero saber como diabos um homem pode engravidar.

Max sorriu enquanto encaminhava Sari para a cama. —Deixe-me mostrar-lhe.

Max deitou-se na cama e começou a chupar eroticamente seu pescoço. A sensação só fez o pau de Sari mais duro, pulsando mais pesadamente sob o material que ele estava usando. Mãos gentis deslizaram pelos lados de Sari até chegarem à cintura de suas calças largas.

Capítulo 10

Sari prendeu a respiração quando Max se afastou e, lentamente, começou a trabalhar suas calças livres até que elas estavam fora. Ele parou por um momento para remover os chinelos também, em seguida, Sari estava nu da cintura para baixo.

Deus, Max era tão sexy. O pensamento o excitava. Mas Sari não poderia apenas colocar lá. Ele puxou a camisa de Max até que o homem levantou os braços e permitiu Sari para deslizá-la sobre a cabeça de seu companheiro, jogando-o de lado.

— Você é tão incrivelmente belo, Sari —, disse Max.



Sari se virou e olhou para Max. O homem lhe deu um olhar que disse que não estava mentindo nisso. Max abaixou a cabeça, sussurrando no ouvido de Sari. — Eu te amo.

Sari estremeceu com essas três palavras. Ninguém as havia dito para Sari desde quando sua mãe estava viva. Max não tinha ideia o quanto Sari estimava por ouvi-las. — Eu também te amo, Max.

Sari abraçou Max, sua respiração superficial. O calor de Max começou a infiltrar-se lentamente em Sari, seu pau pressionado suavemente contra o estômago de Sari.

Movendo seus dedos, Sari passou a mão pelo peito de Max. Quando sua mão chegou a parte inferior do estômago de Max, ele sentiu a cabeça do pênis de seu companheiro.

Max estava duro como uma rocha. Sari roçou os dedos sobre a cabeça do pênis de Max e, em seguida, jogou com o pré-goço do homem. Sari deslizou o líquido claro sobre seus dedos, desfrutando de como ele se sentia. A respiração de Max estava saindo em suspiros curtos.

Max se moveu para trás de Sari, seus lábios pastando por cima do seu ombro exposto, enviando pequenas faíscas de eletricidade ao longo de sua carne. Ele pressionou os lábios ao pescoço de Sari e deslizou sua língua em toda a extensão lisa, enquanto os dedos de Max curvaram em torno de sua bunda, antes que ele leva-se uma mão para pau vazando de Sari. Sari não tinha certeza se ele deveria pressionar contra o pênis que estava aninhado na dobra de sua bunda, ou avançar na mão quente de Max.

Ambas as opções o enchia de desejo e uma necessidade que estava fazendo sua cabeça girar.

— Seu corpo é um playground maravilhoso para mim —, Max sussurrou em seu ouvido. — Eu quero ficar dentro de você para sempre.

Sari riu. — Isso tornaria as coisas estranhas quando fosse à hora de dar à luz.

— Pirralho. —, disse Max com um sorriso, antes que ele mordesse a orelha de Sari.

— Diz o homem que pensa que eu vou quebrar se não estou sob o seu olhar atento —, respondeu Sari.

— Você gosta da atenção que eu lhe dou, — Max se defendeu.



— Sim, eu faço —, disse Sari com um pouco de riso em seu tom.

— Então me deixa te mostrar como eu posso enchê-lo de atenção. —
Max baixou a cabeça e mordeu o ombro de Sari.

Sari guinchou e, em seguida, sentiu seu rosto corar de vergonha quando Max riu. Mesmo que Sari estivesse corando de sua explosão, ele sentiu o golpe do riso do homem no fundo dele, onde ninguém tinha chegado em um tempo muito longo. Para sentir a alegria de Max em apenas estar com Sari o fez cair ainda mais fundo no amor com o homem.

Max deu um grunhido gutural, que só fez o pau de Sari pulsar. O barulho era muito sexy. — Eu adoro a forma como você se envergonha.

— Pare de fazer troça comigo. — Sari pressionou sua bunda mais duro contra a virilha de Max, dizendo ao homem sem palavras para começar a fode-lo e parar de falar.

— Eu nunca iria rir à sua custa. — Max beijou Sari ao longo de seu ombro antes de vira-lo em suas costas e engolir o pênis de Sari até a raiz.

— Oh meu Deus! — Sari gritou enquanto suas mãos seguravam a cabeça de Max.

Sari observou fascinado como Max trabalhou seu pênis com experiência. Max estava usando os lábios, língua e dentes, enquanto Sari se contorcia, sua respiração se tornando irregular.

Os olhos de Sari abaixaram, travando com os de Max enquanto o homem continuou a dirigir Sari selvagem com sua boca perversa. Havia um brilho nos olhos de Max, mas Sari sabia, sem dúvida que este homem era um predador por dentro e por fora.

Max fez Sari se sentir cru, com sentimentos selvagens que ameaçavam rasga-lo.

Chegando entre as pernas de Sari, Max correu as pontas dos seus dedos sobre seu buraco tremendo. Ele se afastou de pênis de Sari e disse — Vou enfiar meu pau bem aqui. — Ele apertou a ponta na entrada.

— Deus, sim! — Sari era uma bagunça se contorcendo, pronto para ser levado de qualquer forma que Max quisesse tê-lo.

Max largou o pau de Sari e subiu na cama, com os olhos sedutores e sombrios. Sari se esqueceu de como respirar.



Esse foi um convite que ele ficaria feliz em levar do homem.

— Você quer. — disse Sari com uma piscadela antes de rolar sobre seu estômago. Ele projetava sua bunda no ar, mostrando abertamente a Max o que ele queria.

E dane-se se Max não parecia pronto para pegar.

Max olhou para Sari, deixando-o ver a plena medida da necessidade de Max pela primeira vez. Max afastou uma mecha de cabelo de seu pescoço antes de beijá-lo lá. Ele deslizou os lábios ao longo da nuca de Sari, em seguida, para baixo em seus lábios, abrindo caminho através da pele de Sari.

O gemido profundo de Max era música para os ouvidos de Sari. Max sorriu enquanto se aninhou na garganta de Sari antes de beijar outra trilha para baixo na curva das costas de Sari.

As bolas de Sari começaram a doer quando o tremor de excitação tornou-se avassalador. Seu corpo formigava com a necessidade de gozar.

Sari soltou um grito alto, estrangulado quando Max se inclinou e rodou sua língua ao redor do seu buraco enrugado. Max deu a abertura uma longa lambida. Ele espetou a língua apenas no interior, junto com seu dedo indicador. Max empurrou-o novamente e, novamente, adicionando um segundo que fez Sari malditamente perto da borda.

A língua de Max fodeu Sari mais e mais, em seguida, alternado com os dedos. Max moveu os dedos em um ritmo constante, cravando a glândula de Sari sempre que podia, até que Sari estava mal se mantendo na borda.

Deus, Sari não ia sobreviver a isso. Não quando Max o estava deixando louco de prazer.

Max se afastou e lambuzou sua ereção com lubrificante antes dele ir por trás de Sari, posicionando a cabeça de seu pênis na entrada dele, e, lentamente, fodeu seu caminho, estendendo-o, fazendo tremores sacudir o corpo de Sari antes mesmo que Max estivesse todo o caminho dentro.

— Deus, gatinho, você é bom pra caralho.

— Fico feliz... — Um pequeno tremor teceu o seu caminho através do corpo de Sari. — Que bom que você aprova.

Sari começou a se mover, tão lentamente quanto o seu corpo lhe permitiria, empurrando seus quadris para frente, em seguida, puxando para



trás até que apenas a cabeça do pênis de Max permanecia agarrada em sua bunda. Pouco a pouco, o corpo de Sari parecia começar a chupar Max, Sari começou a se mover mais rápido.

Sari suspirou e segurou quando seu anel de músculo apertou para baixo sobre a invasão. Ele quase não podia respirar através do prazer que o percorreu quando Max o preencheu ainda mais. Ele empurrou para fora, se abrindo nas investidas para levar o pênis de Max mais profundo.

Sari adorava a sensação do comprimento rígido de Max enterrado dentro de seu corpo.

— Eu prometo amar-te para sempre —, Max sussurrou no ouvido de Sari.

Sari sentiu que se formava um nó em sua garganta com a promessa de Max. Ele sabia que Max quis dizer cada palavra pela sinceridade em seu tom. Sari tinha caído no amor, apesar do quanto ele havia lutado contra os avanços de Max. E ele estava feliz que tinha dado seu coração ao feroz shifter pantera. Sari sabia que Max nunca iria quebrá-lo.

Sari gemeu quando o longo e espesso pau pareceu enchê-lo tão perfeitamente, escovado através de sua próstata com cada impulso dos quadris de Max. Ele gemeu quando o ângulo de Max mudou e seu ponto doce foi atingido novamente e novamente.

Max bateu seu pau cada vez mais duro em Sari, balançando a cama com a força de seus golpes. Max assobiou e depois apertou os ombros de Sari por baixo e começou a levantar e abaixar sobre ele, espetando Sari quando os impulsos do homem aumentaram repentinamente em sua intensidade. Sari tinha plena consciência da dureza das coxas de Max escovando contra as costas de suas pernas enquanto o homem batia nele. Sari estava ainda mais consciente dos caninos que raspavam ao longo de seu ombro.

Sari gritou quando fogo líquido explodiu em todo o seu corpo quando os caninos de Max perfuraram sua pele. O prazer era tão belo que manchas escuras dançaram na frente dos olhos de Sari quando ele gozou.

O rugido gutural profundo que retumbou no peito de Max foi o único aviso que Sari teve antes do pau do homem bater nele e líquido quente inundar seu canal, queimando Sari em uma onda sensual que fez todo o seu corpo tremer.

Predadores Hunters Quando o Destino e Paixão Colidem

Sari estremeceu quando ele fechou os olhos, respirando pesadamente contra o travesseiro. Max caiu atrás de Sari, beijando-o ao longo de seu ombro antes de acariciar sua nuca.

— E assim, gatinho, foi como você ficou grávido.



Sari olhou para o volume logo abaixo do umbigo com um sentimento de admiração, incredulidade e perplexidade. Ele não tinha certeza de qual emoção era a predominante. Os homens não engravidam. Era fisicamente impossível.

O que significava que ele tinha engolido uma abóbora.

Ele rapidamente deixou cair à camisa e pegou a garrafa de suco, displicentemente encostado no balcão da cozinha, quando ouviu os sons de passos vindo em sua direção. Ele sabia quem era, sem sequer olhar.

Max sempre o procurava no momento em que chegava em casa do trabalho.

Sari sabia que seu sequestro recente tinha assustado Max, possivelmente tanto quanto estar grávido tinha assustado Sari. Sari estava sob guarda vinte e quatro horas, ordens do homem que caminhava agora para a cozinha.

— Como está o meu pequeno grávido sexy?

Sari jogou a garrafa de suco em Max. Ele rosnou quando o homem pegou no ar e a colocou sobre o balcão sem uma gota derramada. Max tinha saído de seu caminho para tornar Sari mais confortável sobre estar grávido. Ele havia escolhido humor.

Sari não estava rindo.

Bem, ele meio que estava. Max tinha vindo acima com alguns nomes bastante singulares. E eles não eram nada como os nomes eróticos que Max o chamava no meio da noite. Essas foram somente para os ouvidos de Sari, e talvez a única razão para Sari deixar o homem sair com os outros nomes bobos que ele usava durante a luz do dia.

— Como está se sentindo? — Max perguntou enquanto ele esfregava seu rosto contra o lado da cabeça de Sari. Sari tinha descoberto cerca de duas semanas atrás, que Max estava esfregando seu perfume em cima dele a cada vez que ele fez isso, e aqui ele pensou que era um gesto de carinho, não um possessivo.

Idiota.

— Eu estou bem —, disse Sari quando ele se virou e enfiou a mão no frigorífico para outra garrafa de suco. — A berinjela está dormindo, no entanto.

— Meu filho não é uma berinjela —, disse Max com um grunhido, fazendo Sari pressionar os lábios para não rir. Dois poderiam jogar o jogo dos nomes.

— Se você diz. — Sari abocanhou o topo da garrafa de suco e tomou um longo gole. Ele realmente gostava de suco, mas ele parecia estar bebendo uma tonelada disso ultimamente. — Devyn ligou, queria que você liga-se para ele quando tiver um segundo.

— Ele disse por quê?

— Algo sobre um exame. — Sari estremeceu. — Eu não tenho certeza de como isso será feito, mas se ele me cutuca no lugar errado, eu vou jogar uma garrafa de suco nele. — Devyn tinha testado a solução que Regis tinha injetado em Sari. Tinha sido nada mais do que uma solução salina. Mas, desde então, Max tinha insistido que Devyn verifica-se o sangue de Sari regularmente.

Sari estava começando a se sentir como uma almofada de alfinetes.

— Eu também estou curioso para saber como Devyn irá examiná-lo. — Max teve um brilho de malícia nos olhos. O cara estava ficando muito satisfeito com isso.

— De quem é a vez de cozinhar? — Jordan perguntou quando entrou na cozinha, pegando uma maçã da cesta no balcão. — Eu estou faminto.



— É a sua. — Max respondeu a Jordan. — Pare de tentar fugir da cozinha.

Jordan sorriu antes de caminhar até a pia e lavar as mãos. Max levou Sari da cozinha onde estabeleceu seu companheiro nas grandes almofadas na sala de estar. Ele se estendeu ao lado de Sari, colocando a palma da mão sobre sua barriga. — Em um pouco mais de dois meses teremos outro Chekota entre nós.

— Tem certeza de que nosso filho será dotado? — Sari perguntou quando se estabeleceu nos braços de Max, onde seu companheiro ronronou em seu ouvido. Sari adorava quando Max fazia isso. O som sempre enviou um arrepio em sua espinha e lembrou-lhe que ele era amado e querido por um shifter pantera.

— Positivo —, Max respondeu. — A questão é, que poderes ele ou ela vai ter?

Sari estava mais preocupado com o parto. Devyn prometeu repassar os detalhes com ele quando Sari estivesse mais perto da data final. O pensamento fez seu coração martelar no peito, mas com Max ao seu lado, Sari sabia que podia passar por isso.

Max acariciou a barriga de Sari enquanto os dois jaziam lá falando sobre nomes para o bebê e desfrutando de seu tempo juntos. A vida de Sari havia tomado uma mudança drástica desde que vivia em Orlando. Agora, o único lugar para onde ele queria correr era os braços de Max.

FIM